

1.1. RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE BIODIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE SUZANO

INTRODUÇÃO

O presente relatório destina-se a apresentar os métodos e os resultados obtidos pelo levantamento preliminar de biodiversidade no município de Suzano, realizado entre os meses de abril e julho de 2019. As informações fornecidas por este estudo são um dos subsídios utilizados na elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, não existem dados sistematizados produzidos pela administração pública municipal que representem de forma compreensiva o panorama atual, ou ao menos recente, da biodiversidade existente nos remanescentes, florestais e não florestais, das fitofisionomias da Mata Atlântica no município. Portanto, se faz necessário o estabelecimento de bases mínimas de conhecimento, a serem utilizadas como comparativo dentro de um cenário de escassez de dados com maior robustez nas áreas de interesse ambiental, para o delineamento de políticas públicas voltadas à conservação e recuperação do bioma em Suzano.

OBJETIVOS

Aferir, de forma preliminar, a biodiversidade presente nos remanescentes de Mata Atlântica do município.

Objetivos específicos

- Caracterizar a composição florística nas diferentes fitofisionomias encontradas no município de Suzano - SP;
- Identificar os estágios sucessionais nas áreas de amostragem
- Identificar espécies da fauna que ocorrem nas diferentes fitofisionomias encontradas no município de Suzano - SP.

ÁREAS DE AMOSTRAGEM

As áreas de amostragem, onde foi realizado o levantamento, foram delimitadas levando-se em consideração alguns aspectos:

- relevância ambiental dos remanescentes;
- anuência do proprietário para realização do levantamento; e
- distribuição das áreas ao longo do território municipal.

A figura X, a seguir, apresenta a localização das 11 áreas amostradas dentro do presente levantamento. A tabela X apresenta dados gerais em referência à cada área, incluindo-se também a numeração adotada para sua identificação.

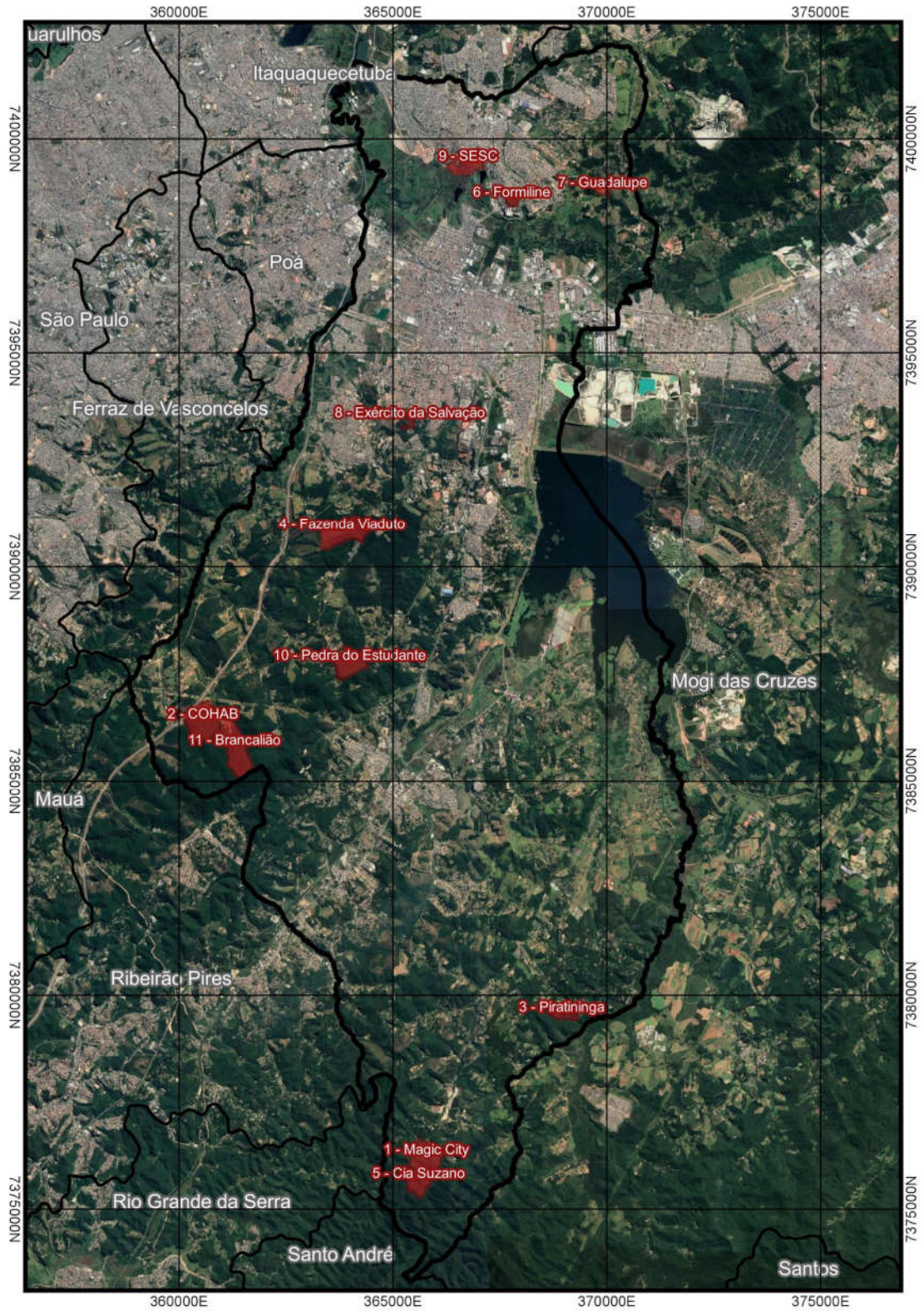


Figura X - áreas amostradas no levantamento

Tabela X - características das áreas amostradas no levantamento

Área	Fitofisionomia presente	Tipo de propriedade	Coordenadas projetadas do centróide da área - Datum Horizontal SIRGAS 2000 23S	
			N (m)	E (m)
1 - Magic City	Floresta Ombrófila Densa	Privada	7376202	365773
2 - COHAB	Floresta Ombrófila Densa	Pública	7386386	360560
3 - Piratininga	Floresta Ombrófila Densa	Pública	7379540	368948
4 - Fazenda Viaduto	Eucaliptal em regeneração	Privada	7390816	363815
5 - Cia. Suzano	Bosque heterogêneo	Privada	7375650	365603
6 - Formiline	Bosque heterogêneo	Privada	7398577	367774
7 - Guadalupe	Floresta Ombrófila Densa	Privada	7398803	369903
8 - Exército da Salvação	Floresta Ombrófila Densa	Privada	7393421	365397
9 - SESC	Floresta Ombrófila Densa	Pública	7399416	366763
10 - Pedra do Estudante	Floresta Ombrófila Densa	Privada	7387753	363982
11 - Brancalião	Floresta Ombrófila Densa	Privada	7385778	361292

São apresentados nas figuras de A a J, a seguir, as áreas amostradas e respectivas trilhas de cada sítio do levantamento.

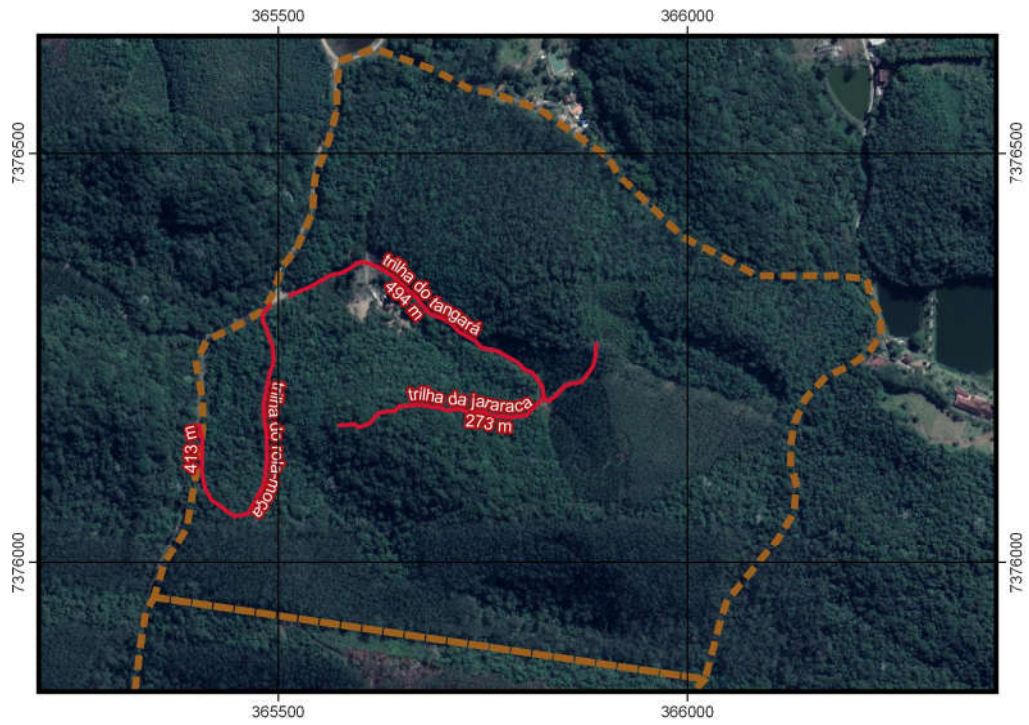


Figura A - área 1 - Magic City

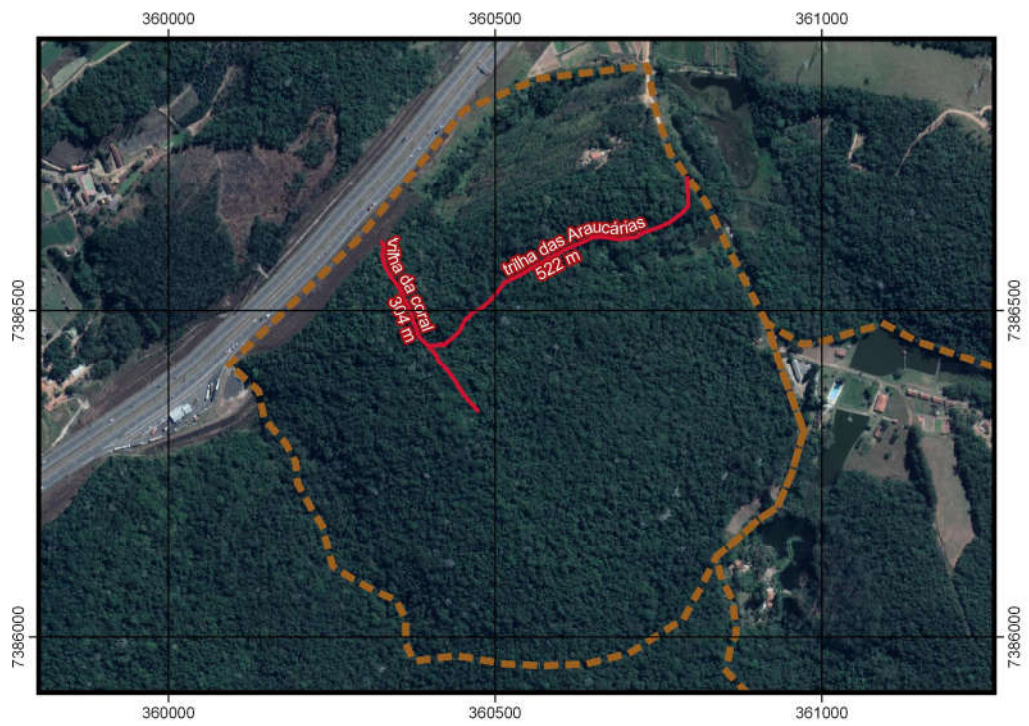


Figura B - área 2 - COHAB

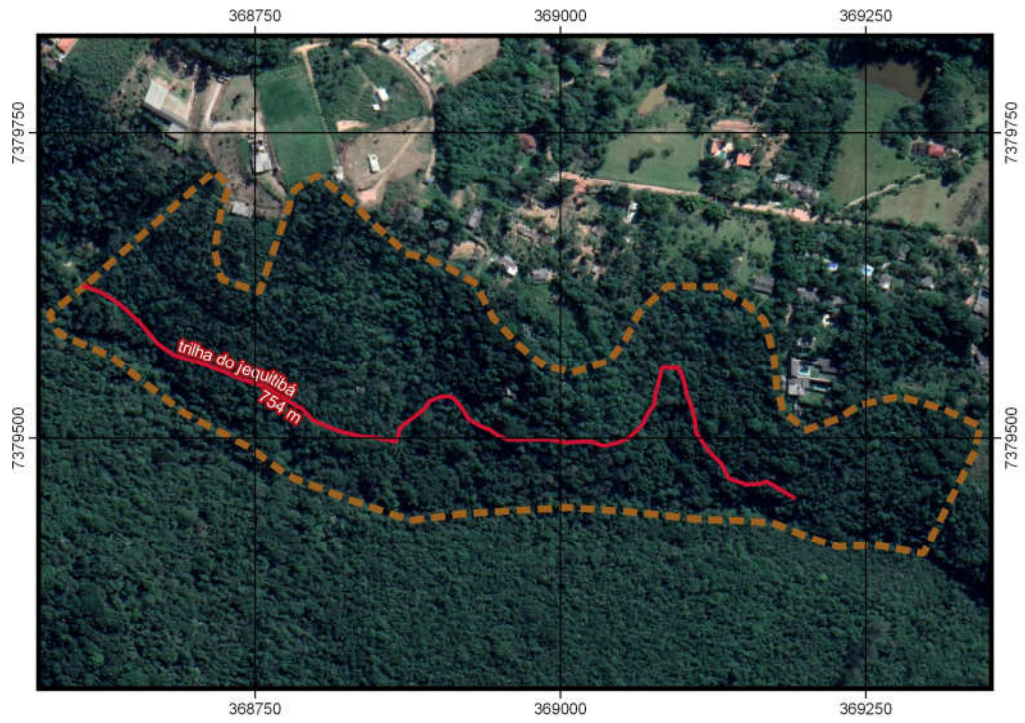


Figura C - área 3 - Piratininga

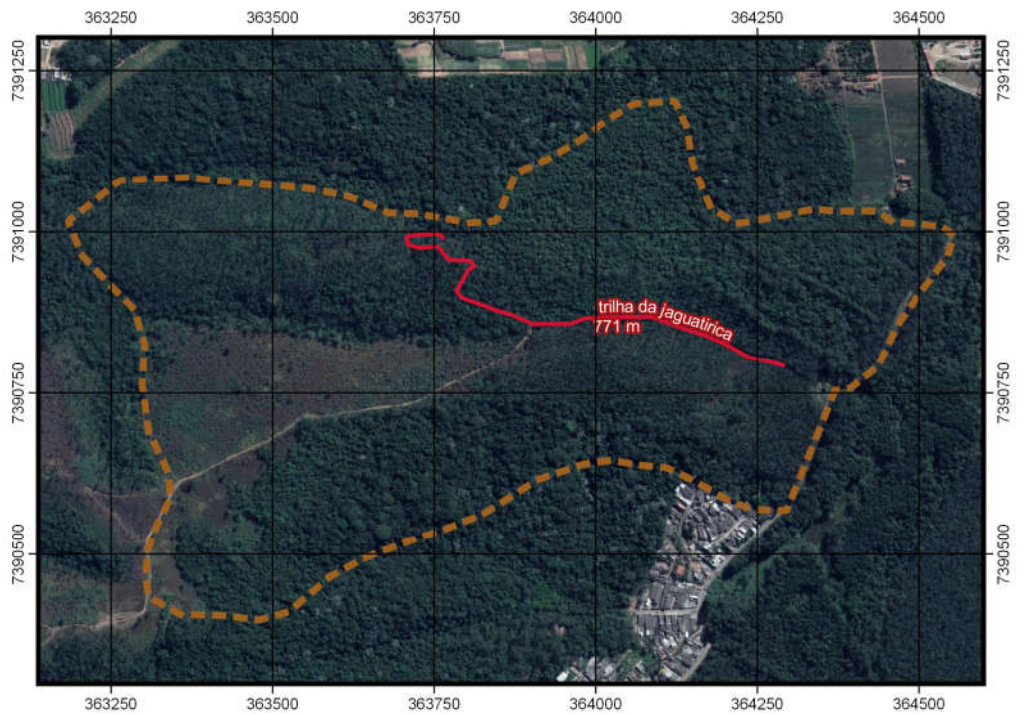


Figura D - área 4 - Fazenda Viaduto

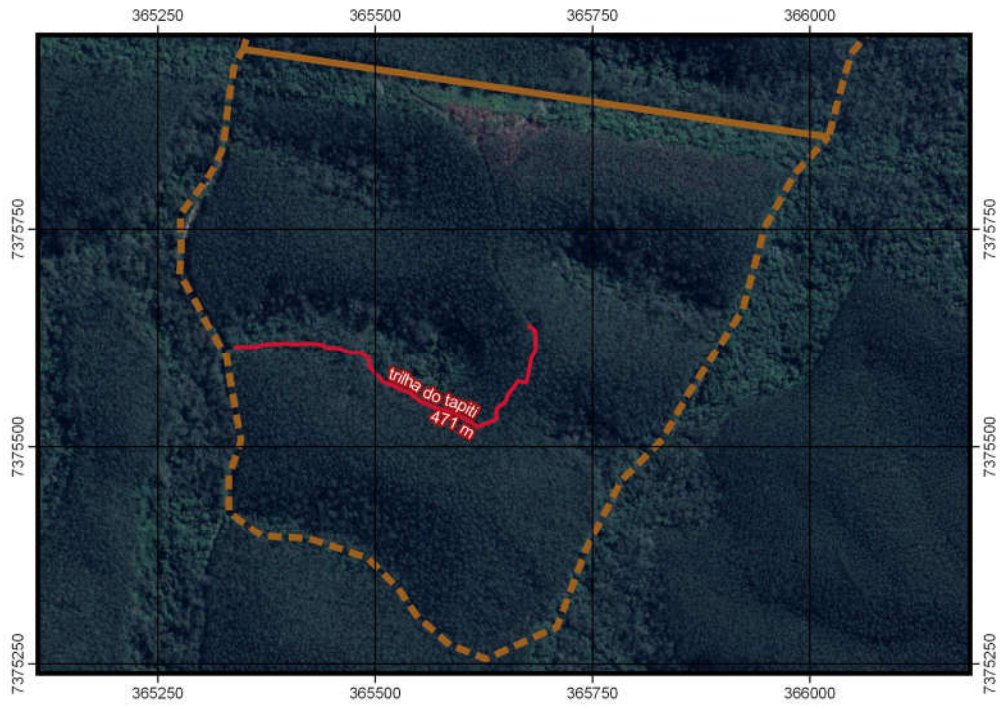


Figura E - área 5 - Cia. Suzano

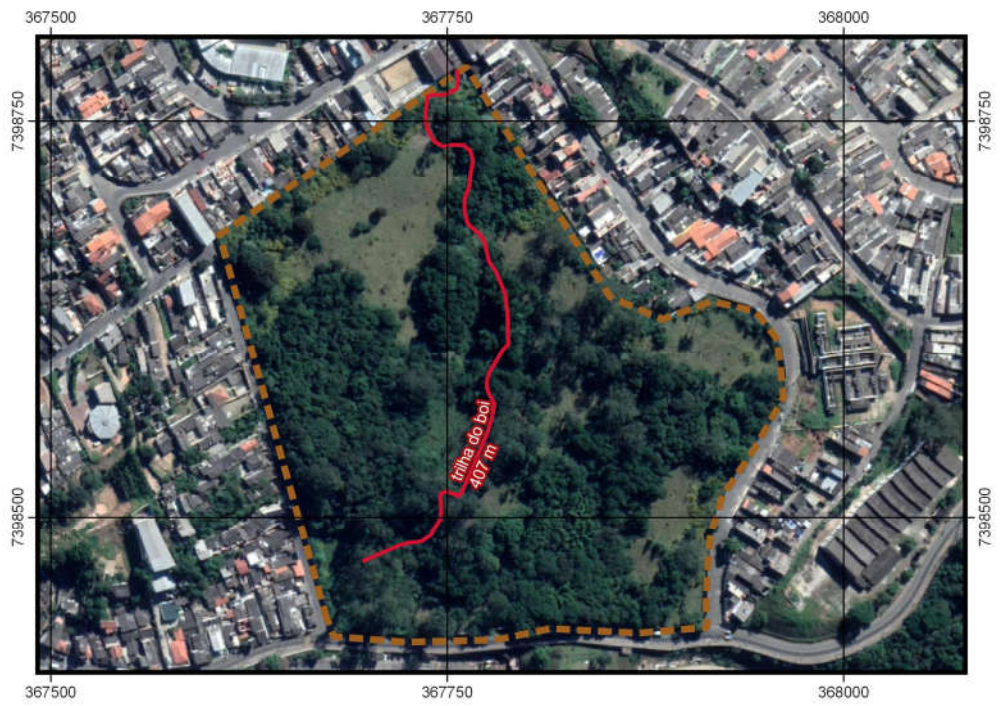


Figura F - área 6 - Formiline



Figura G - área 7 - Guadalupe



Figura H - área 8 - Exército da Salvação

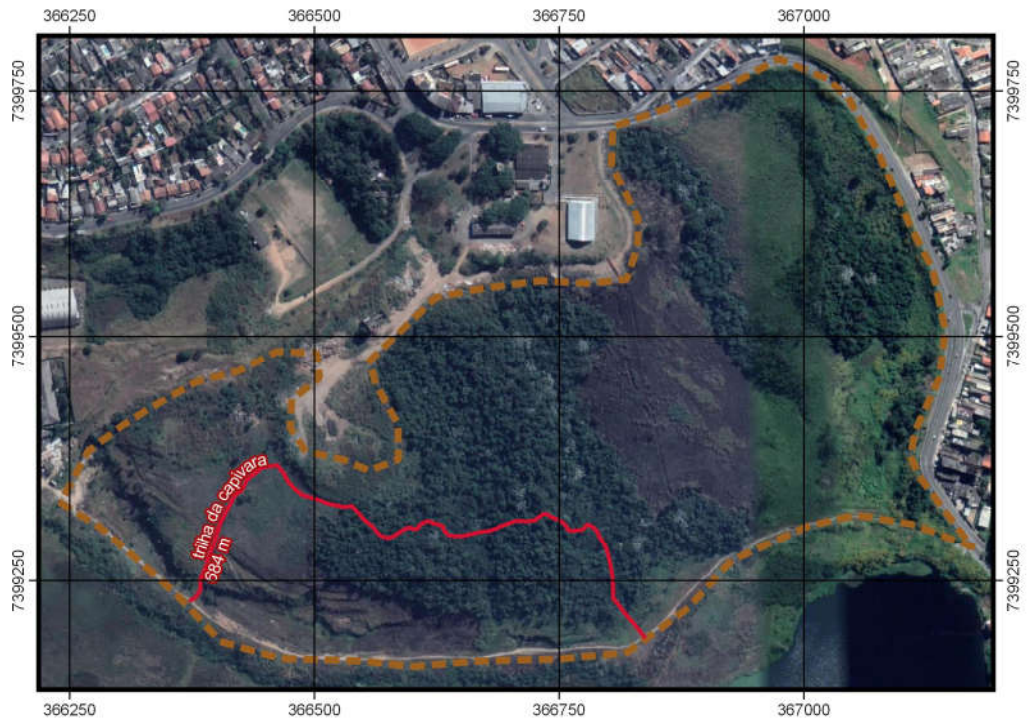


Figura I - área 9 - SESC

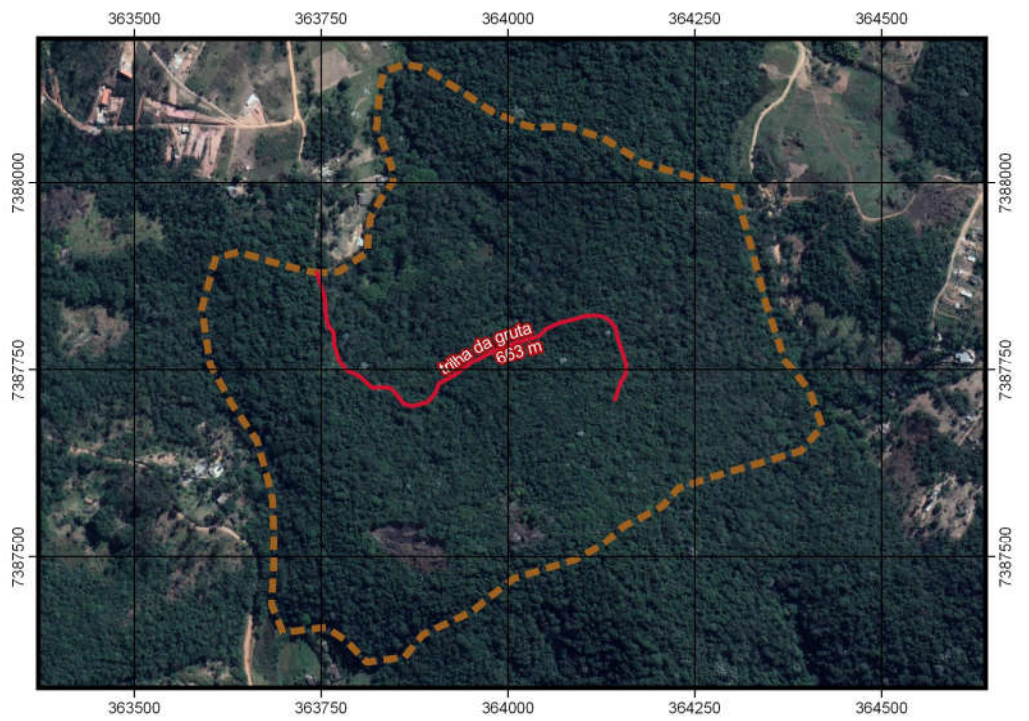


Figura J - área 10 - Pedra do Estudante

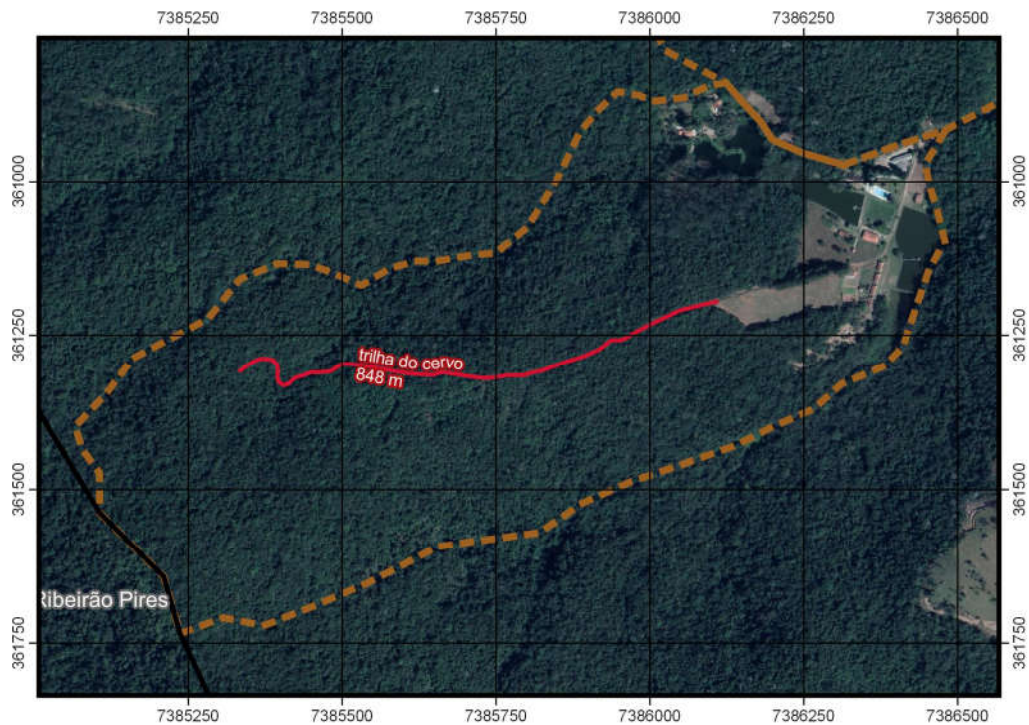


Figura L - área 11 - Brancalião

METODOLOGIA

Para o levantamento preliminar de biodiversidade, foram considerados tanto a diversidade faunística como florística. Para o primeiro caso, foram levantados dados de mastofauna, avifauna, herpetofauna e mirmecofauna. No caso da fauna, foi verificada apenas a presença das espécies, não tendo sido feito levantamento quantitativo. Para a flora, foram levantadas espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas, epífitas e lianas dos fragmentos florestais e de suas bordas.

FAUNA

MASTOFAUNA

O levantamento da mastofauna utilizou três métodos não invasivos: busca ativa, armadilhas fotográficas e armadilhas de pegada.

As expedições a campo foram realizadas durante 4 dias e três noites para cada área, sendo implantadas um total de 8 armadilhas não invasivas, entre camas de areia e câmeras fotográficas com sensor de presença. As armadilhas foram instaladas a cada 50 metros, em média, em trilha aberta dentro de fragmento florestal da área de interesse. Na figura X e Y pode-se observar exemplos de instalação das armadilhas fotográficas e de pegada, enquanto na foto Z é apresentada foto de armadilha de pegada com isca já posicionada. Como

pode-se observar, foram utilizados como isca pedaços de bacon e fatias de banana para ambos os tipos de armadilha.



Figura X - instalação de armadilha fotográfica



Figura Y - instalação de armadilha de pegada



Figura Z - armadilha de pegada com isca

As armadilhas foram checadas nos três dias subsequentes, as iscas repostas e as baterias e cartões de memória das câmeras substituídos, quando necessário. Ao fim do período citado, as armadilhas fotográficas foram retiradas e seus registros verificados. Um dos registros fotográficos obtidos pode ser verificado na figura X, enquanto que na figura Y é apresentado um dos registros de pegada.



Figura X - registro fotográfico de mastofauna (*Eira barbara*)



Figura Y - registro de pegada em armadilha (*Didelphis aurita*)

Ainda, durante a instalação e verificação das armadilhas, foi realizada busca ativa de evidências de mastofauna que permitiam a identificação da espécie

relacionada. Na figura X, pode ser verificado um registro de evidência de espécie nativa obtido durante o trabalho de campo.



Figura X - registro de evidência de mastofauna nativa (fezes de *Cuniculus paca*)

A localização de cada armadilha é apontada a seguir, tanto em tabela (tabela XX) como em mapas (figura X a Z):

Tabela X - pontos de amostragem da mastofauna

N° área	Código	Descrição	Coordenadas projetadas - Datum Horizontal SIRGAS 2000 23S	
			N (m)	E (m)
1	P1.1	armadilha de pegada	365.815	7.376.175
	P1.2	armadilha de pegada	365.717	7.376.188
	P1.3	armadilha de pegada	365.608	7.376.162
	P1.4	armadilha de pegada	365.801	7.376.231
	P1.5	armadilha de pegada	365.667	7.376.338

	T1.1	armadilha fotográfica	365.761	7.376.181
	T1.2	armadilha fotográfica	365.654	7.376.195
	T1.3	armadilha fotográfica	365.710	7.376.277
2	P2.1	armadilha de pegada	360.337	7.386.557
	P2.2	armadilha de pegada	360.373	7.386.479
	P2.3	armadilha de pegada	360.398	7.386.435
	P2.4	armadilha de pegada	360.450	7.386.379
	P2.5	armadilha de pegada	360.468	7.386.344
	T2.1	armadilha fotográfica	360.365	7.386.526
	T2.2	armadilha fotográfica	360.378	7.386.470
	T2.3	armadilha fotográfica	360.423	7.386.407
3	P3.1	armadilha de pegada	368.796	7.379.515
	P3.2	armadilha de pegada	368.886	7.379.526
	P3.3	armadilha de pegada	368.969	7.379.504
	P3.4	armadilha de pegada	369.068	7.379.515
	P3.5	armadilha de pegada	369.110	7.379.526
	T3.1	armadilha fotográfica	368.846	7.379.500
	T3.2	armadilha fotográfica	368.923	7.379.516
	T3.3	armadilha fotográfica	369.096	7.379.557

4	P4.1	armadilha de pegada	363.864	7.390.890
	P4.2	armadilha de pegada	363.784	7.390.918
	P4.3	armadilha de pegada	363.780	7.390.960
	P4.4	armadilha de pegada	363.708	7.390.989
	P4.5	armadilha de pegada	363.763	7.390.995
	T4.1	armadilha fotográfica	363.815	7.390.891
	T4.2	armadilha fotográfica	363.809	7.390.939
	T4.3	armadilha fotográfica	363.728	7.390.976
5	P5.1	armadilha de pegada	365.379	7.375.618
	P5.2	armadilha de pegada	365.490	7.375.603
	P5.3	armadilha de pegada	365.574	7.375.538
	P5.4	armadilha de pegada	365.675	7.375.576
	P5.5	armadilha de pegada	365.681	7.375.638
	T5.1	armadilha fotográfica	365.435	7.375.621
	T5.2	armadilha fotográfica	365.531	7.375.563
	T5.3	armadilha fotográfica	365.633	7.375.540
6	P6.1	armadilha de pegada	367.750	7.398.728
	P6.2	armadilha de pegada	367.765	7.398.705
	P6.3	armadilha de pegada	367.776	7.398.652

	P6.4	armadilha de pegada	367.774	7.398.576
	P6.5	armadilha de pegada	367.738	7.398.502
7	P7.1	armadilha de pegada	370.033	7.398.785
	P7.2	armadilha de pegada	370.041	7.398.732
	P7.3	armadilha de pegada	370.017	7.398.691
	P7.4	armadilha de pegada	370.002	7.398.724
	T7.1	armadilha fotográfica	370.049	7.398.756
	T7.2	armadilha fotográfica	370.033	7.398.703
	T7.3	armadilha fotográfica	370.003	7.398.695
8	P8.1	armadilha de pegada	365.407	7.393.609
	P8.2	armadilha de pegada	365.436	7.393.537
	P8.4	armadilha de pegada	365.421	7.393.308
	P8.5	armadilha de pegada	365.376	7.393.281
	T8.1	armadilha fotográfica	365.425	7.393.567
	T8.2	armadilha fotográfica	365.434	7.393.467
	T8.3	armadilha fotográfica	365.411	7.393.424
9	P9.1	armadilha de pegada	366.807	7.399.279
	P9.2	armadilha de pegada	366.760	7.399.304
	P9.3	armadilha de pegada	366.710	7.399.317

	P9.4	armadilha de pegada	366.659	7.399.295
	P9.5	armadilha de pegada	366.588	7.399.296
10	P10.1	armadilha de pegada	363.903	7.387.731
	P10.2	armadilha de pegada	363.994	7.387.784
	P10.3	armadilha de pegada	364.093	7.387.819
	P10.4	armadilha de pegada	364.150	7.387.736
	P10.5	armadilha de pegada	364.141	7.387.717
	T10.1	armadilha fotográfica	363.952	7.387.761
	T10.2	armadilha fotográfica	364.047	7.387.801
	T10.3	armadilha fotográfica	364.142	7.387.811
11	P11.1	armadilha de pegada	361.315	7.385.659
	P11.2	armadilha de pegada	361.291	7.385.598
	P11.3	armadilha de pegada	361.328	7.385.420
	P11.4	armadilha de pegada	361.295	7.385.394
	P11.5	armadilha de pegada	361.299	7.385.344
	P11.6	armadilha de pegada	361.314	7.385.810
	T11.1	armadilha fotográfica	361.314	7.385.737
	T11.2	armadilha fotográfica	361.294	7.385.494

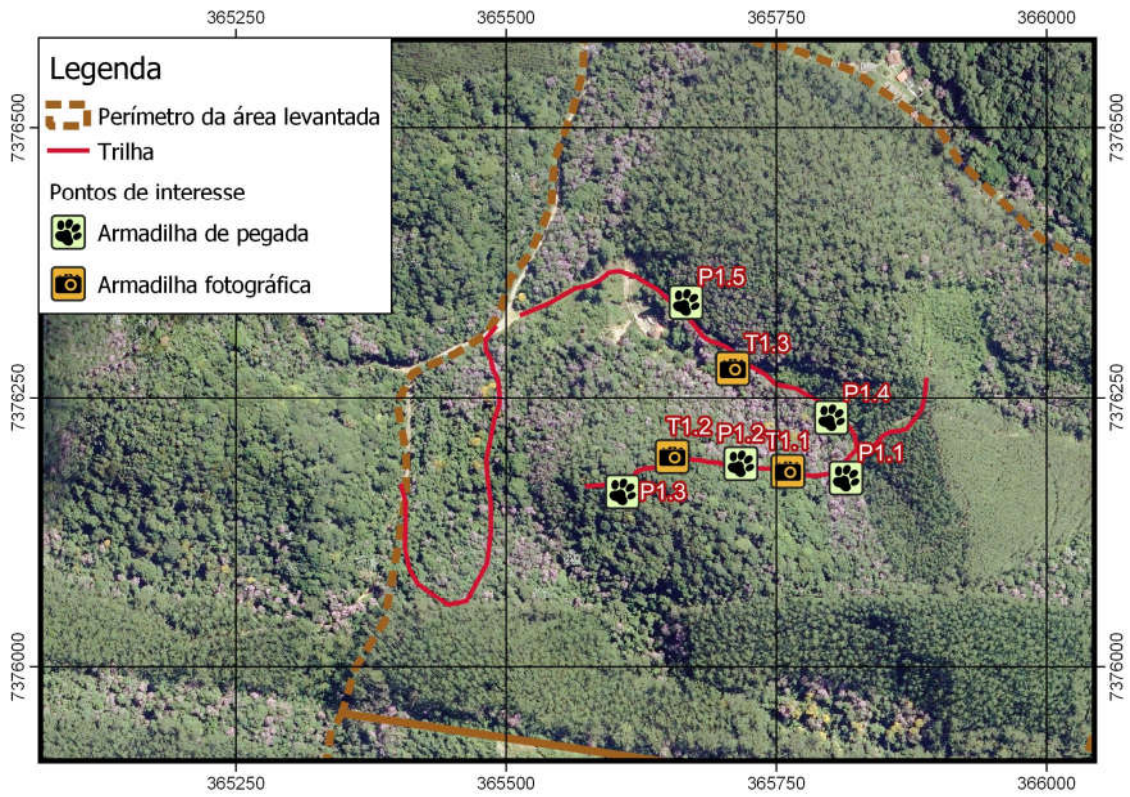


Figura A - pontos de amostragem da mastofauna da área 1

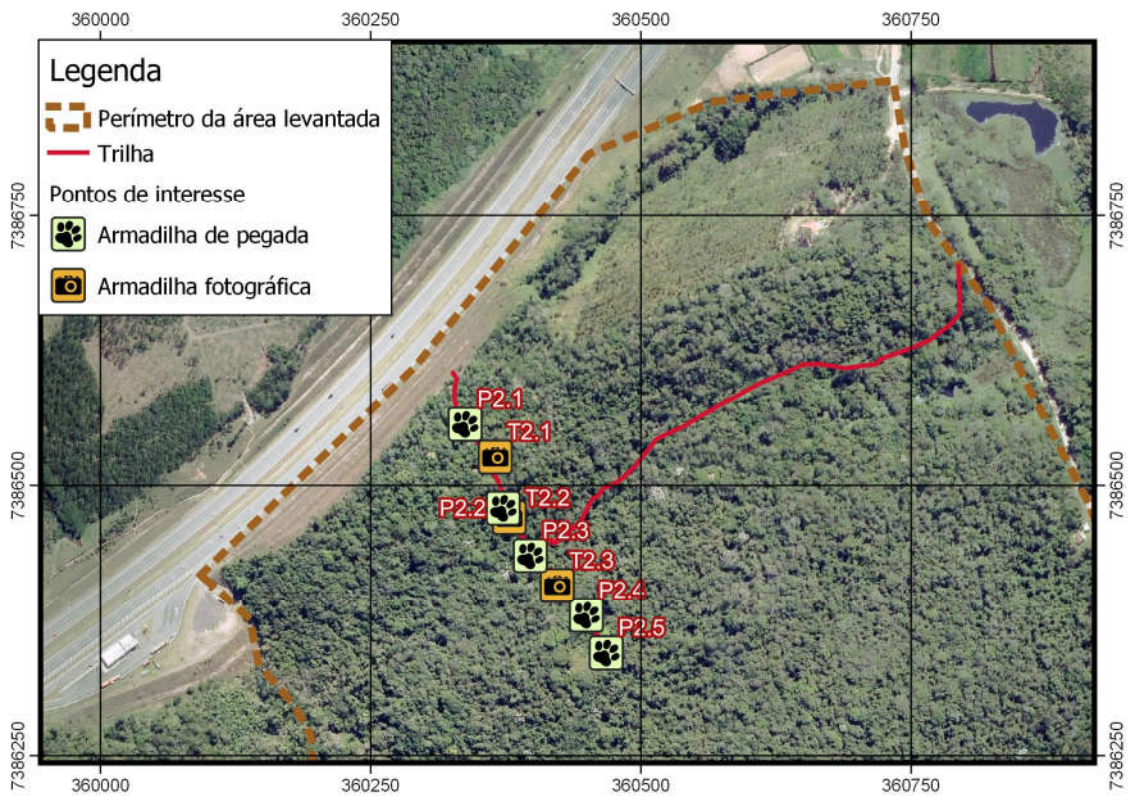


Figura B - pontos de amostragem da mastofauna da área

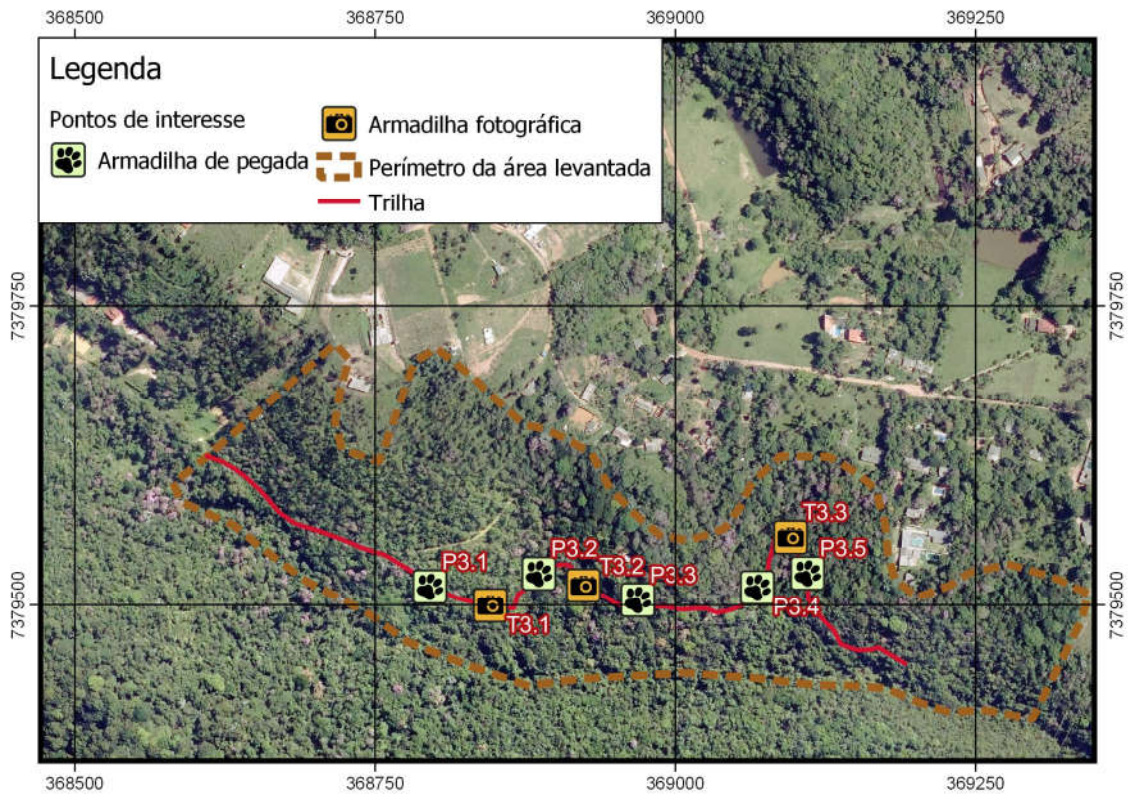


Figura C - pontos de amostragem da mastofauna da área 3

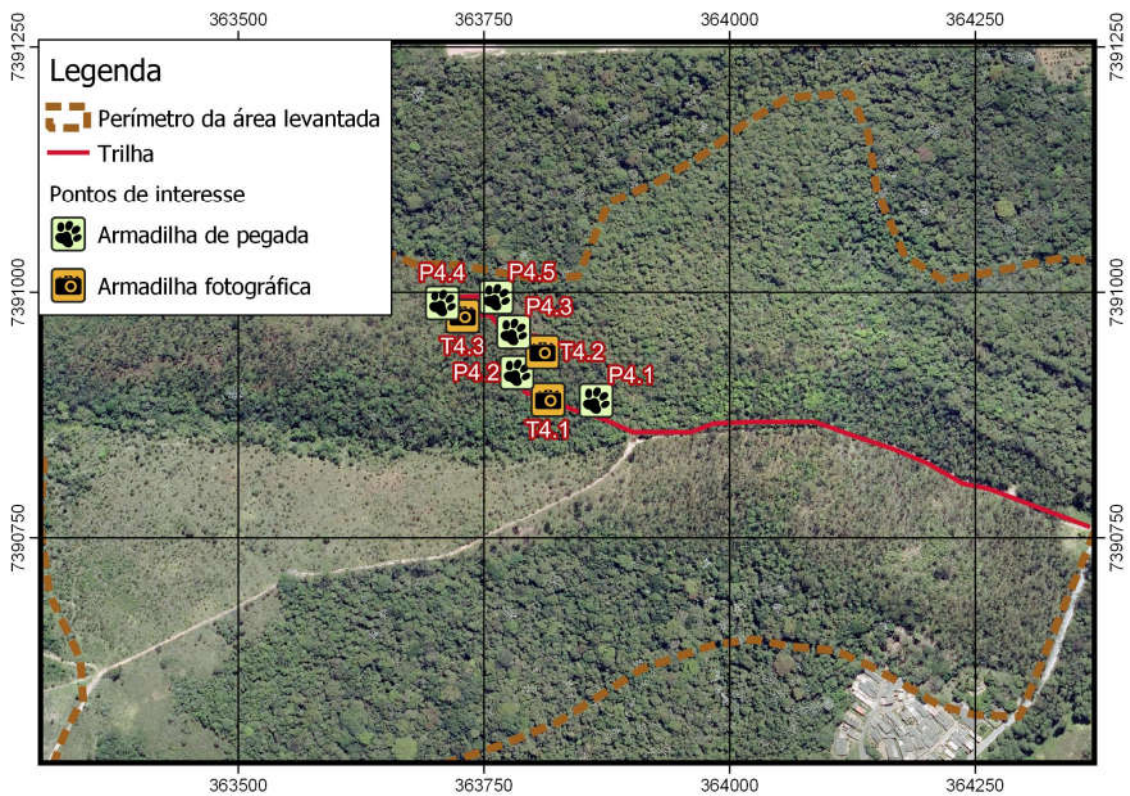


Figura D - pontos de amostragem da mastofauna da área 4

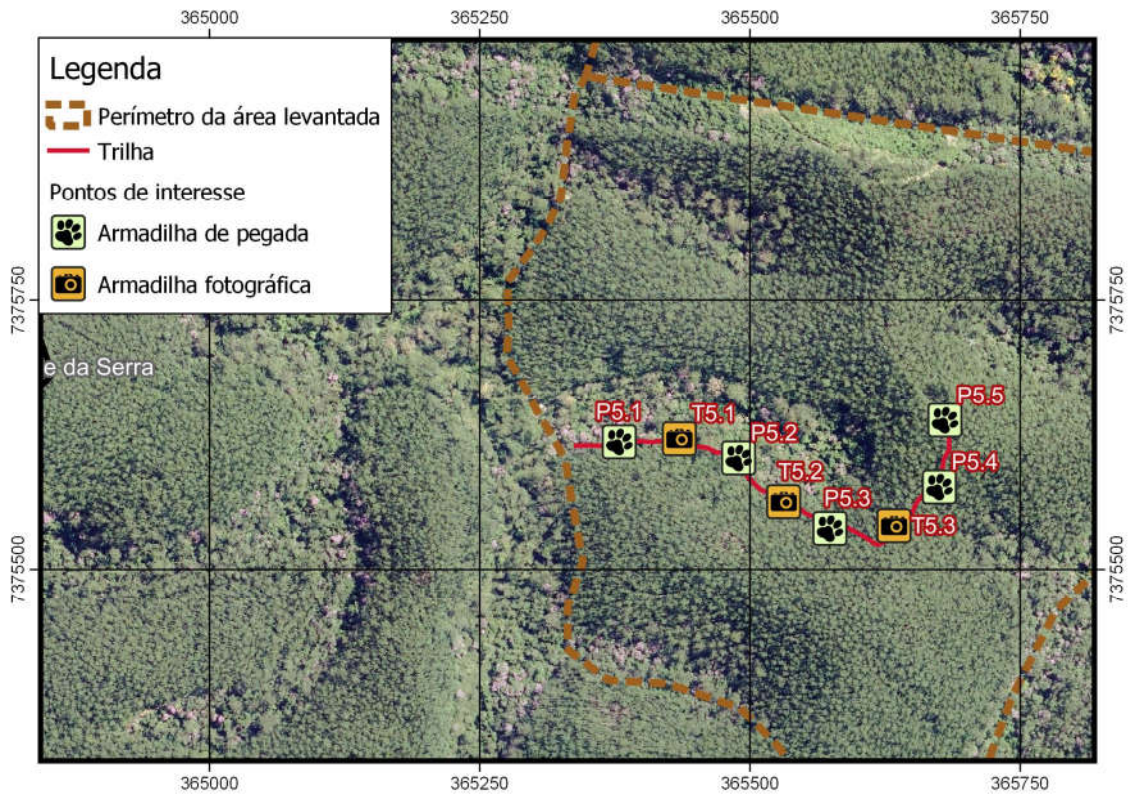


Figura E - pontos de amostragem da mastofauna da área 5

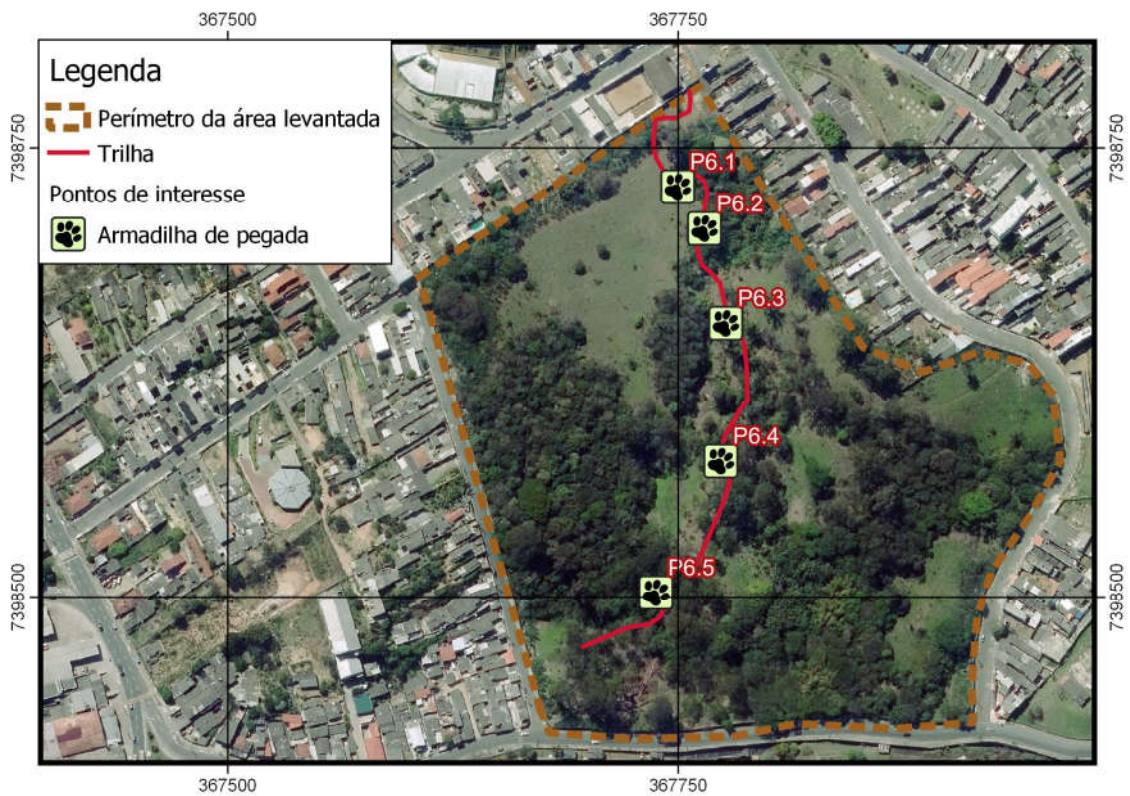


Figura F - pontos de amostragem da mastofauna da área 6

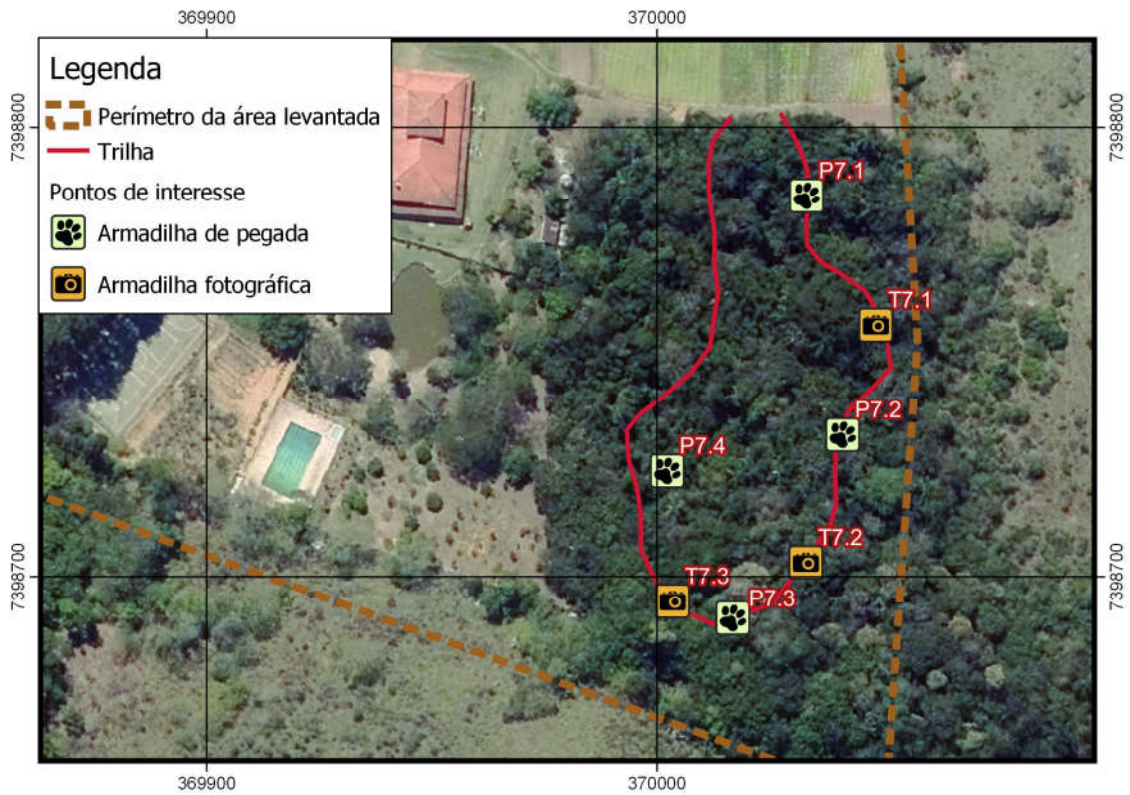


Figura G - pontos de amostragem da mastofauna da área 7

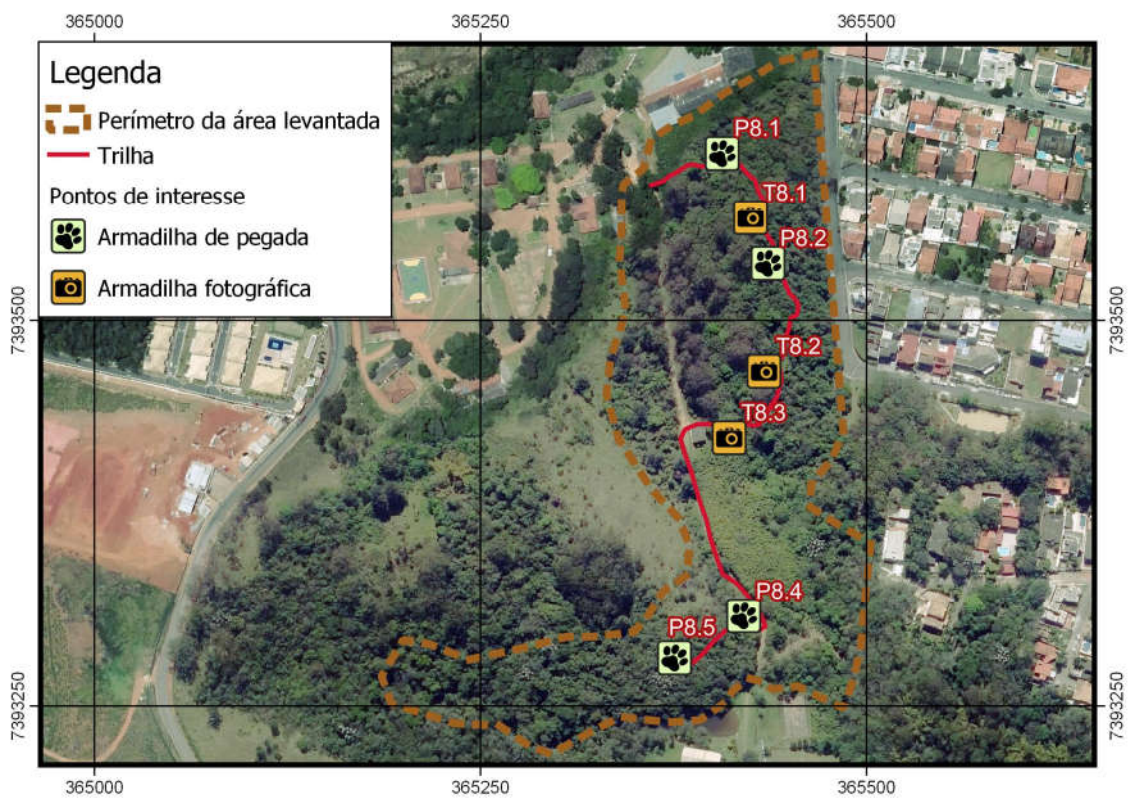


Figura H - pontos de amostragem da mastofauna da área 8

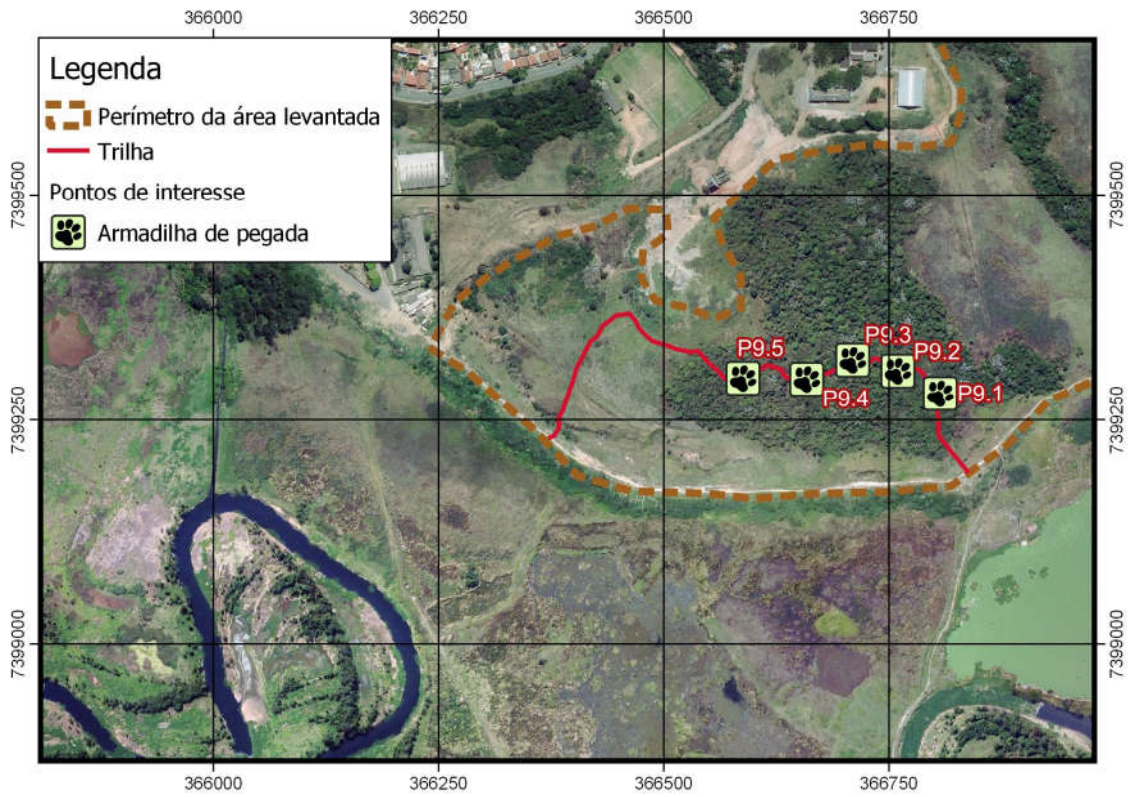


Figura I - pontos de amostragem da mastofauna da área 9

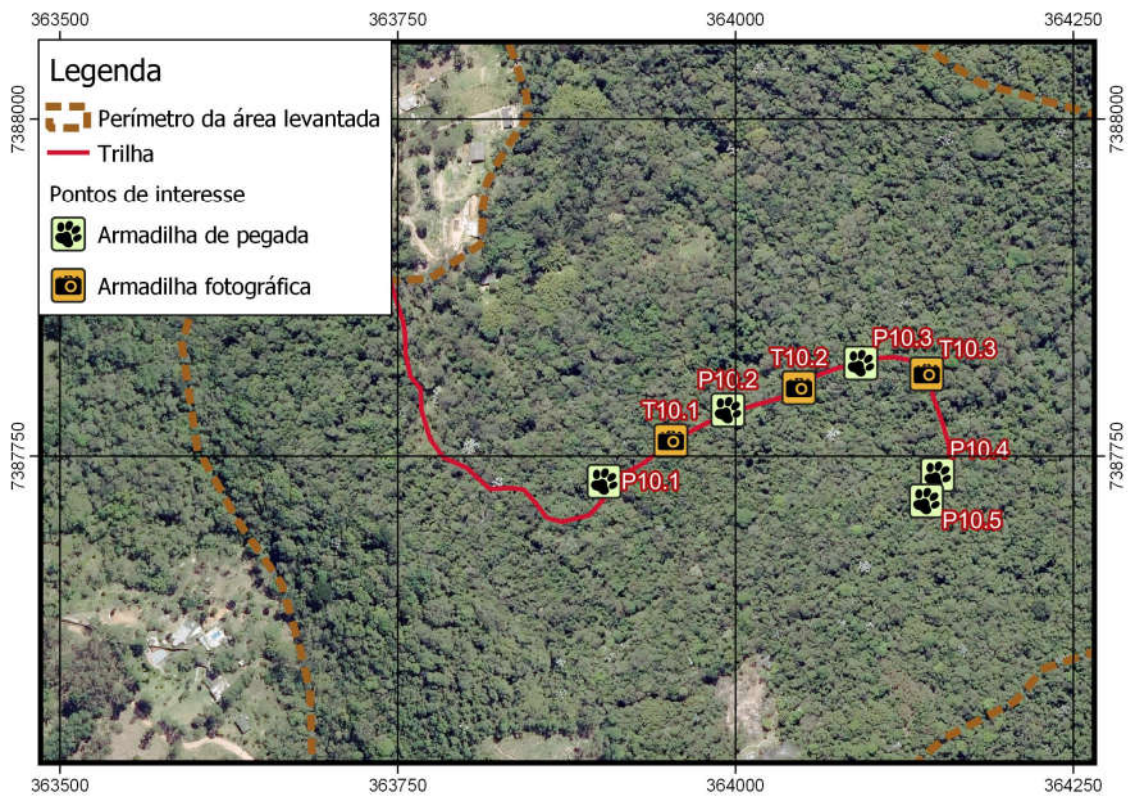


Figura J - pontos de amostragem da mastofauna da área 10

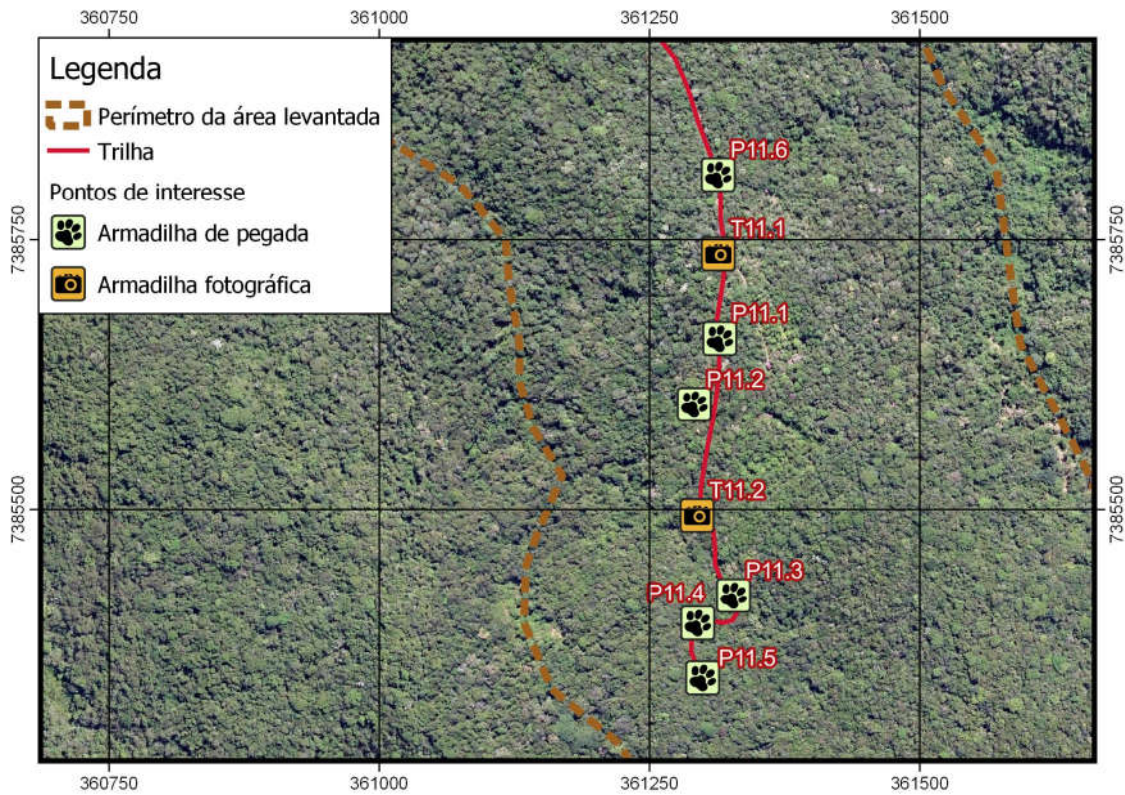


Figura L - pontos de amostragem da mastofauna da área 11

HERPETOFAUNA

Já o levantamento de herpetofauna utilizou o método da busca ativa, através de visualização direta e audição da vocalização das espécies, durante a instalação e verificação das armadilhas. Ainda, foi feito, em um dia específico, esse caminhamento na trilha durante o período noturno, voltado principalmente à busca ativa de anfíbios. Tal busca foi realizada na própria trilha e em suas cercanias. Na figura X é apresentado registro de espécime obtido durante busca ativa em campo.



Figura X - registro fotográfico da herpetofauna

AVIFAUNA

Da mesma forma, o levantamento de avifauna também utilizou os métodos da contagem de percurso e da observação casual, através de visualização direta e audição da vocalização das espécies, durante a instalação e verificação das armadilhas.. Foi feito, em um dia específico, caminhamento na trilha durante o período da alvorada, para a busca ativa de aves. Na figura X é apresentado registro de espécime obtido durante busca ativa em campo.



Figura X - registro fotográfico de avifauna (*Trogon surrucura*)

MIRMECOFAUNA

Durante o caminhamento na trilha aberta para realização dos procedimentos de levantamento da mastofauna, foi feita a coleta e o peneiramento no período da manhã, utilizando-se o método dos extratores de Winkler (AGOSTI & ALONSO, 2000). Em cada local, para cada ponto amostral (n=6 por sítio de coleta), distantes aproximadamente 50 metros entre si, estabelecidos a partir de 20 m da borda do fragmento florestal, foi delimitada uma parcela de 1 m² para coleta de serapilheira, sendo a mesma raspada da extremidade para o centro da parcela. A figura X apresenta registro da coleta da serapilheira.



Figura X - registro de coleta da serapilheira durante campo de mirmecofauna

Logo após a coleta, a serapilheira foi peneirada com o peneirador e acondicionada em sacos de tecido. A figura X apresenta o registro do peneiramento em trabalho de campo realizado.



Figura X - peneiramento de serapilheira durante campo de mirmecofauna

Após o trabalho de campo, os sacos foram levados para o Laboratório de Mirmecologia da Universidade de Mogi das Cruzes e inserida em extratores do

tipo mini Winkler; permanecendo por 168 horas. As formigas e outros invertebrados presentes nas amostras foram recolhidos em copos coletores com álcool 70% e, em seguida, o material biológico coletado foi mantido conservado em álcool 70% até a identificação das subfamílias (BRADY et al., 2014) e gênero (PALACIO & FERNÁNDEZ, 2003). As figuras X e Y apresentam, respectivamente, registro da preparação de amostra no extrator e seu posicionamento no laboratório.



Figura X - preparação das amostras nos extratores



Figura Y - posicionamento dos extratores

A localização dos pontos de amostragem é apresentado em forma de tabela (tabela X) e nos mapas (figuras A a Z), a seguir.

Tabela X - pontos de amostragem da mirmecofauna

N° área	Código	Coordenadas projetadas - Datum Horizontal SIRGAS 2000 23S	
		N (m)	E (m)
1	I1.1	365887	7376268
	I1.2	365830	7376191
	I1.3	365816	7376231
	I1.4	365752	7376263
	I1.5	365698	7376299

	I1.6	365673	7376341
	I1.7	365410	7376155
	I1.8	365411	7376087
	I1.9	365419	7376058
	I1.10	365452	7376059
	I1.11	365480	7376101
	I1.12	365485	7376193
	I1.13	365490	7376259
2	I2.1	360329	7386552
	I2.2	360389	7386507
	I2.3	360401	7386435
	I2.4	360423	7386401
	I2.5	360431	7386372
	I2.6	360470	7386355
3	I3.1	369112	7379499
	I3.2	369135	7379455
	I3.3	369190	7379447
	I3.4	369075	7379522
	I3.5	369040	7379477

	13.6	368888	7379532
4	14.1	363862	7390885
	14.2	363809	7390890
	14.3	363799	7390935
	14.4	363762	7390969
	14.5	363707	7390978
	14.6	363761	7390996
5	15.1	365430	7375623
	15.2	365494	7375599
	15.3	365531	7375559
	15.4	365584	7375531
	15.5	365684	7375617
	15.6	365384	7375624
6	16.1	367764	7398733
	16.2	367769	7398694
	16.3	367786	7398629
	16.4	367773	7398580
	16.5	367759	7398502
	16.6	367752	7398466

7	17.1	370033	7398780
	17.2	370051	7398754
	17.3	370040	7398730
	17.4	370021	7398691
	17.5	370012	7398688
	17.6	370003	7398740
8	18.1	365404	7393614
	18.2	365431	7393564
	18.3	365442	7393514
	18.4	365440	7393470
	18.5	365412	7393313
	18.6	365368	7393271
9	19.1	366553	7399314
	19.2	366574	7399285
	19.3	366652	7399299
	19.4	366712	7399314
	19.5	366758	7399307
	19.6	366813	7399276
10	110.1	364152	7387719

	I10.2	364160	7387748
	I10.3	364145	7387819
	I10.4	364088	7387818
	I10.5	363996	7387784
	I10.6	363940	7387767
	11	I11.1	361304
I11.2		361291	7385384
I11.3		361326	7385411
I11.4		361297	7385495
I11.5		361308	7385596
I11.6		361299	7385655

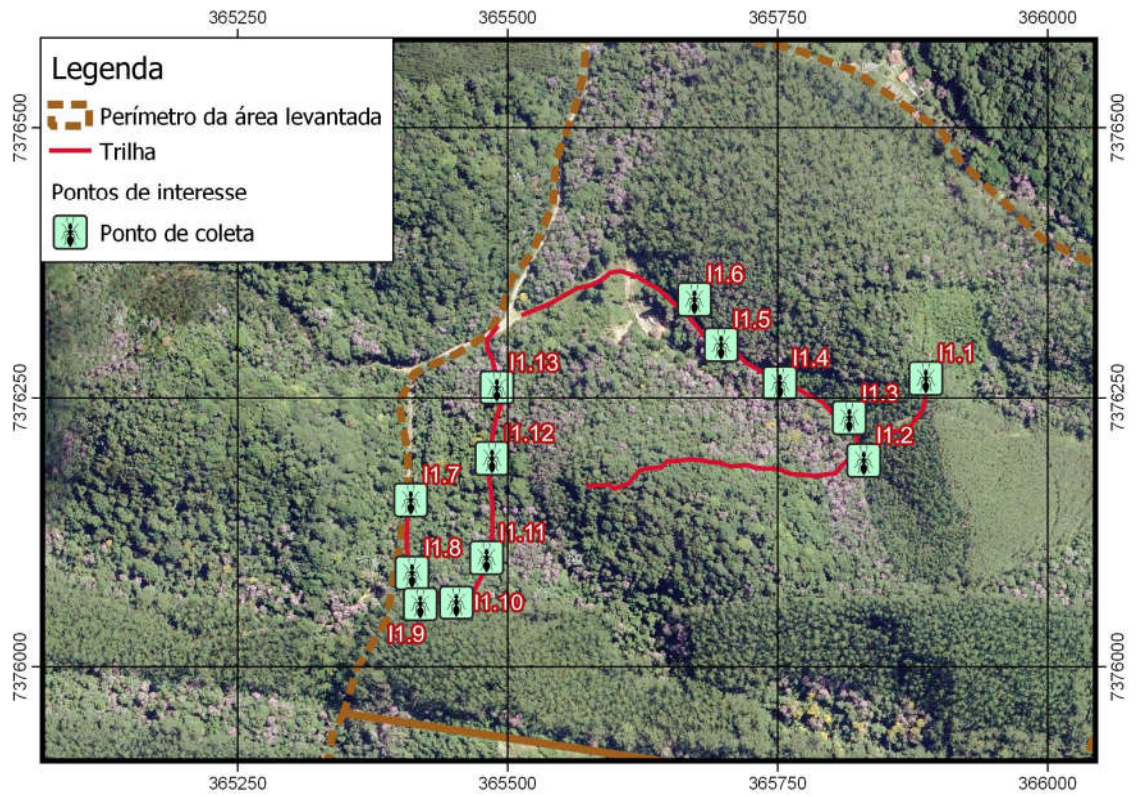


Figura A - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 1

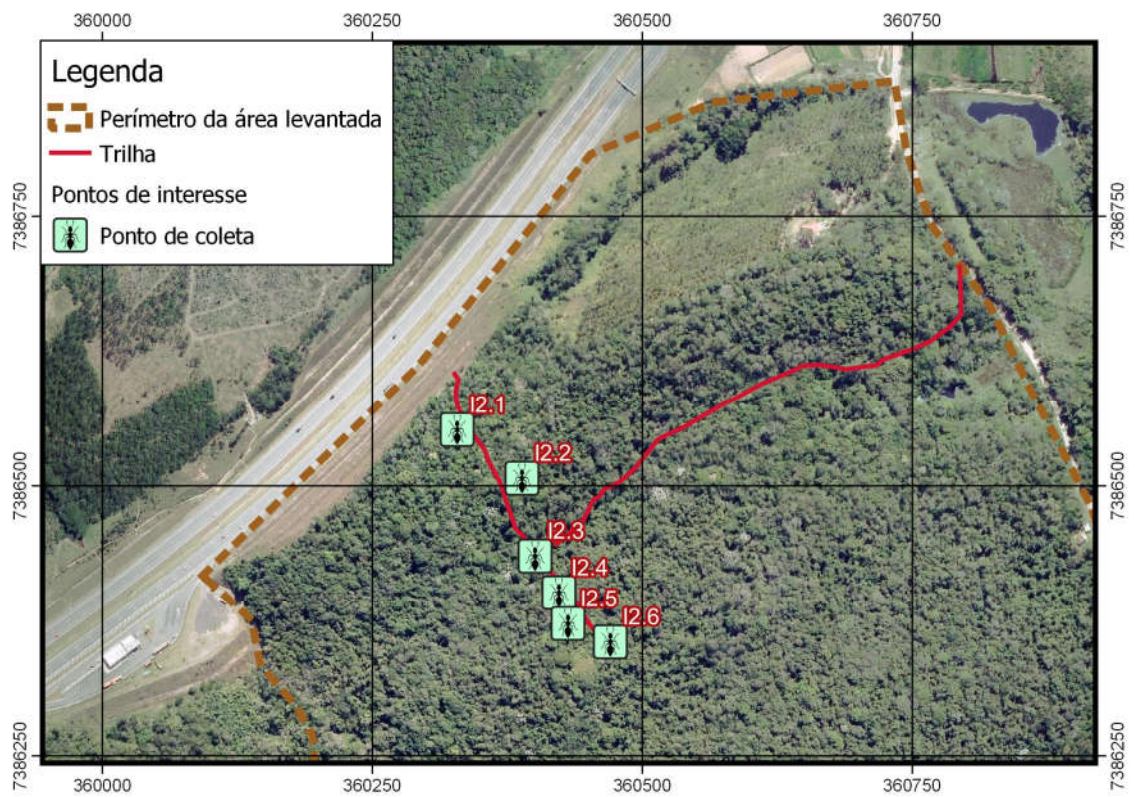


Figura B - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 2

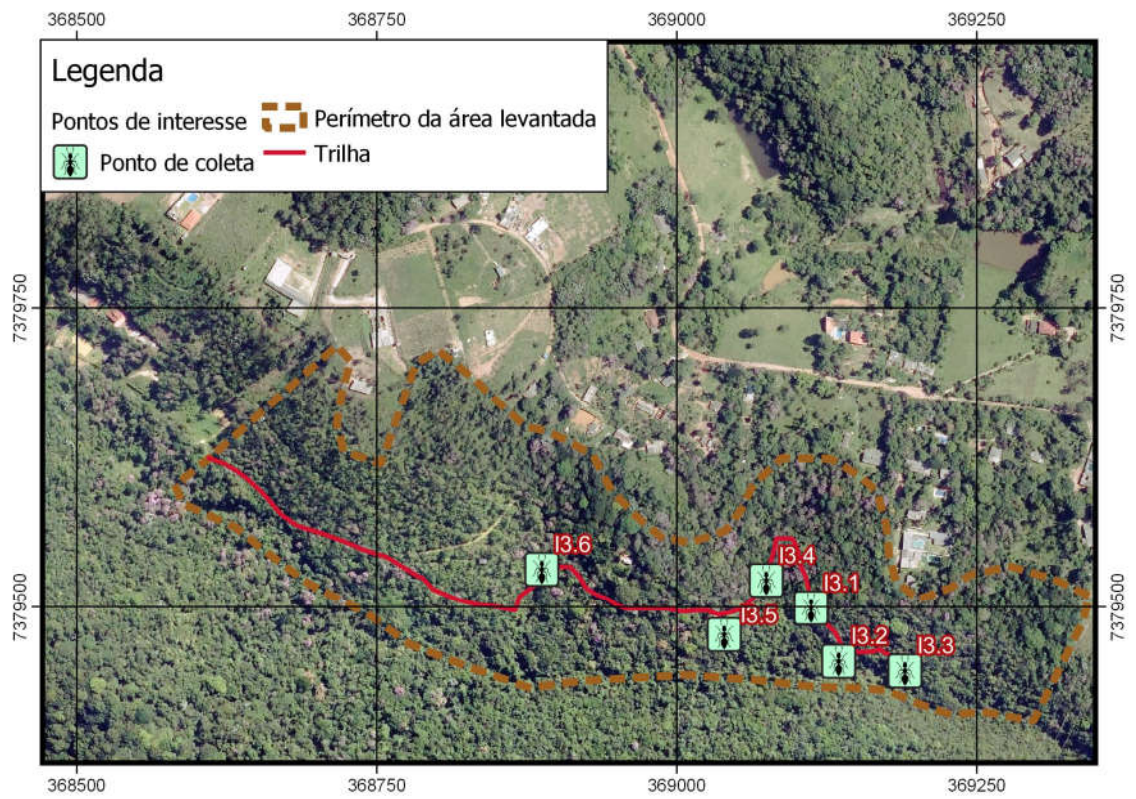


Figura C - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 3

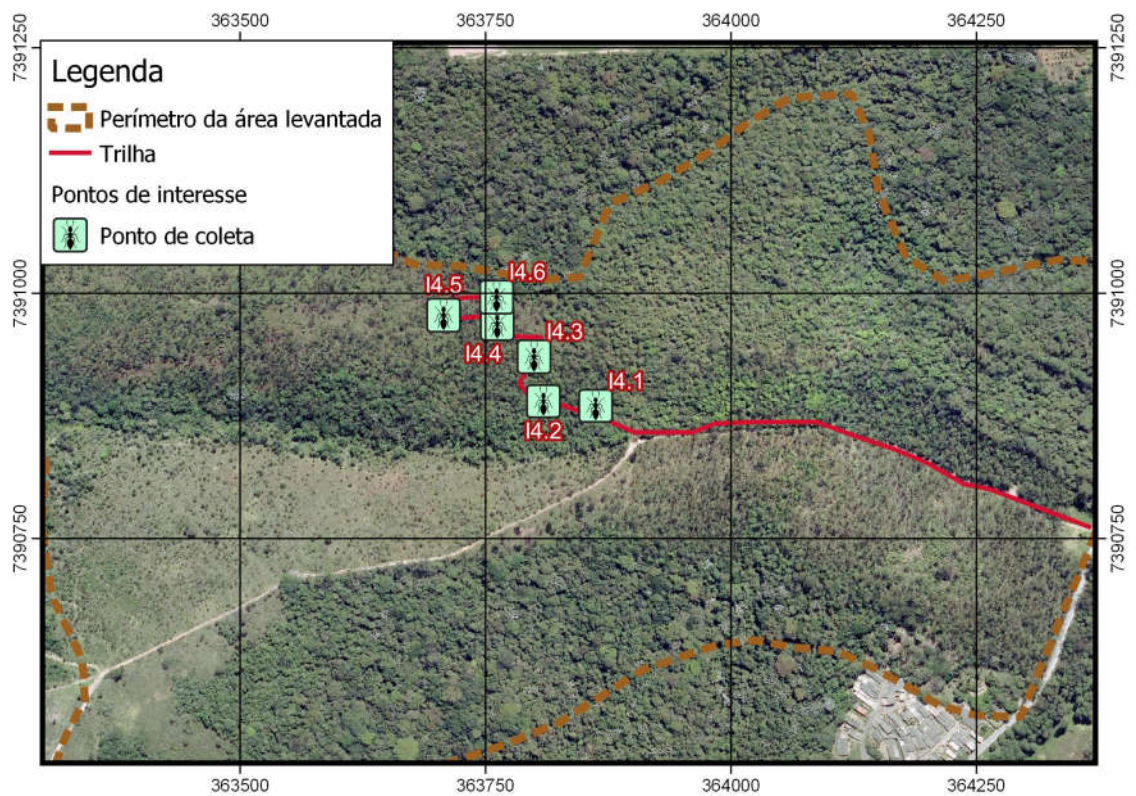


Figura D - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 4

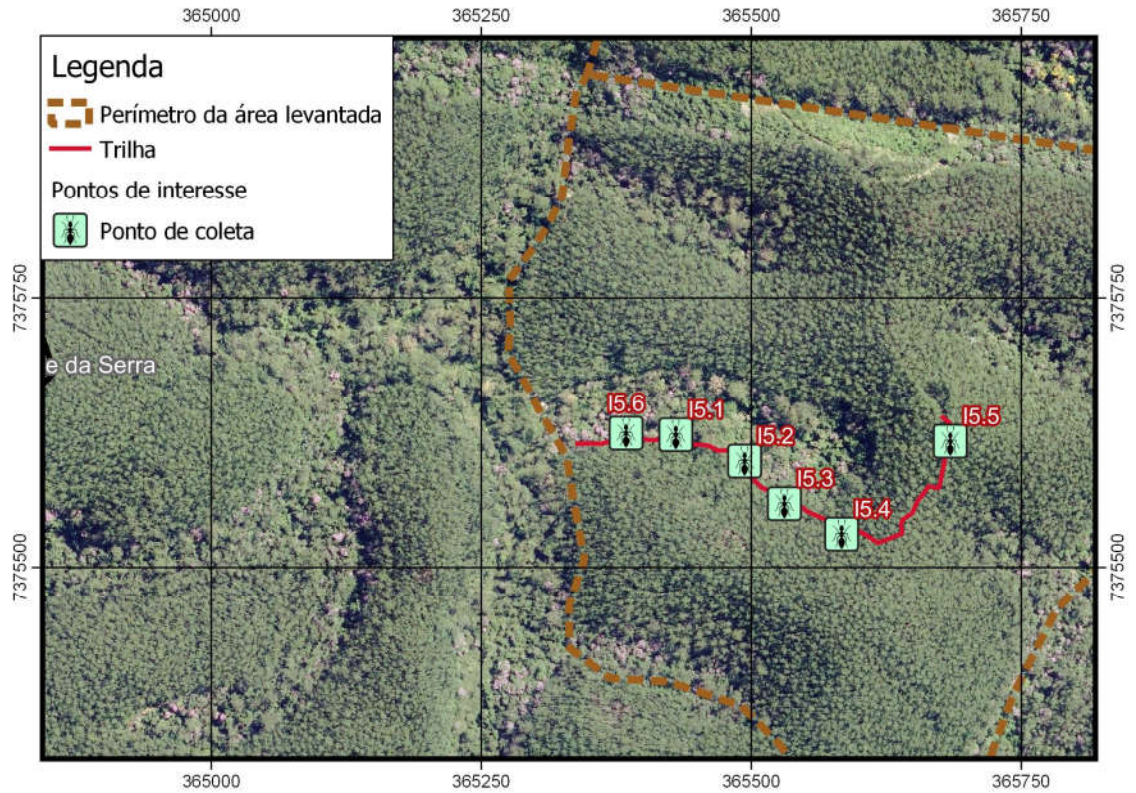


Figura E - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 5



Figura F - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 6

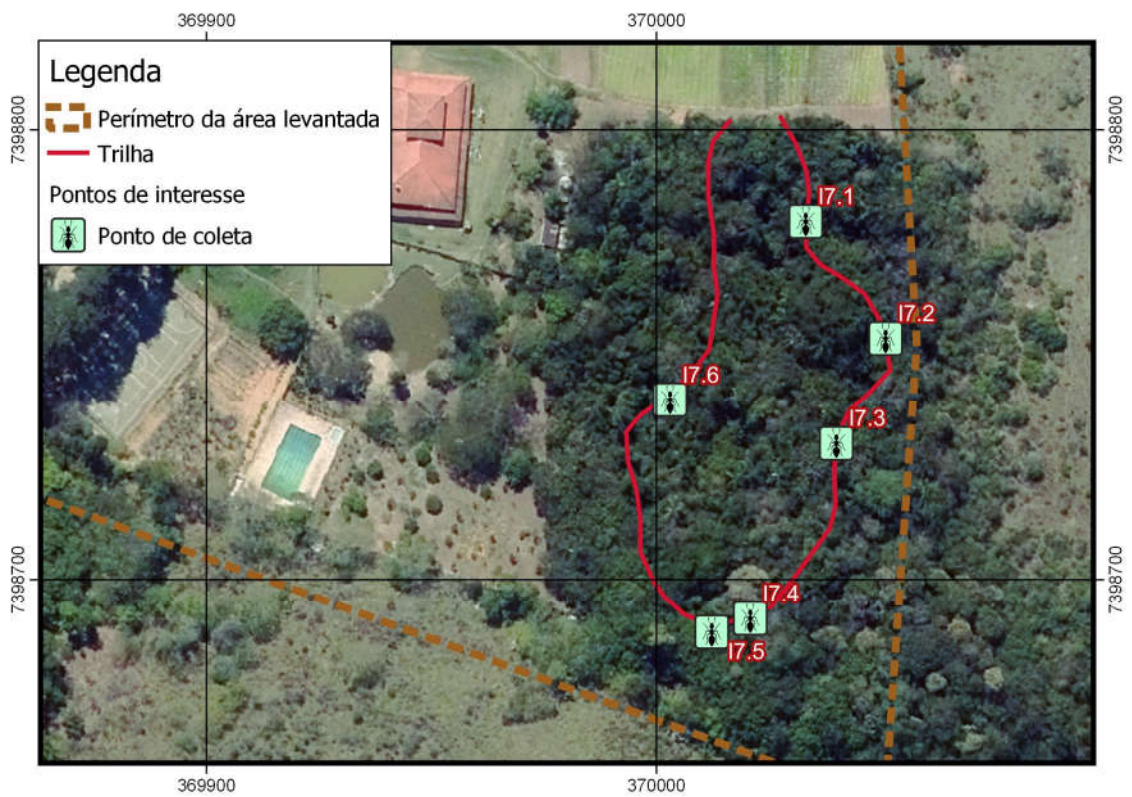


Figura G - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 7

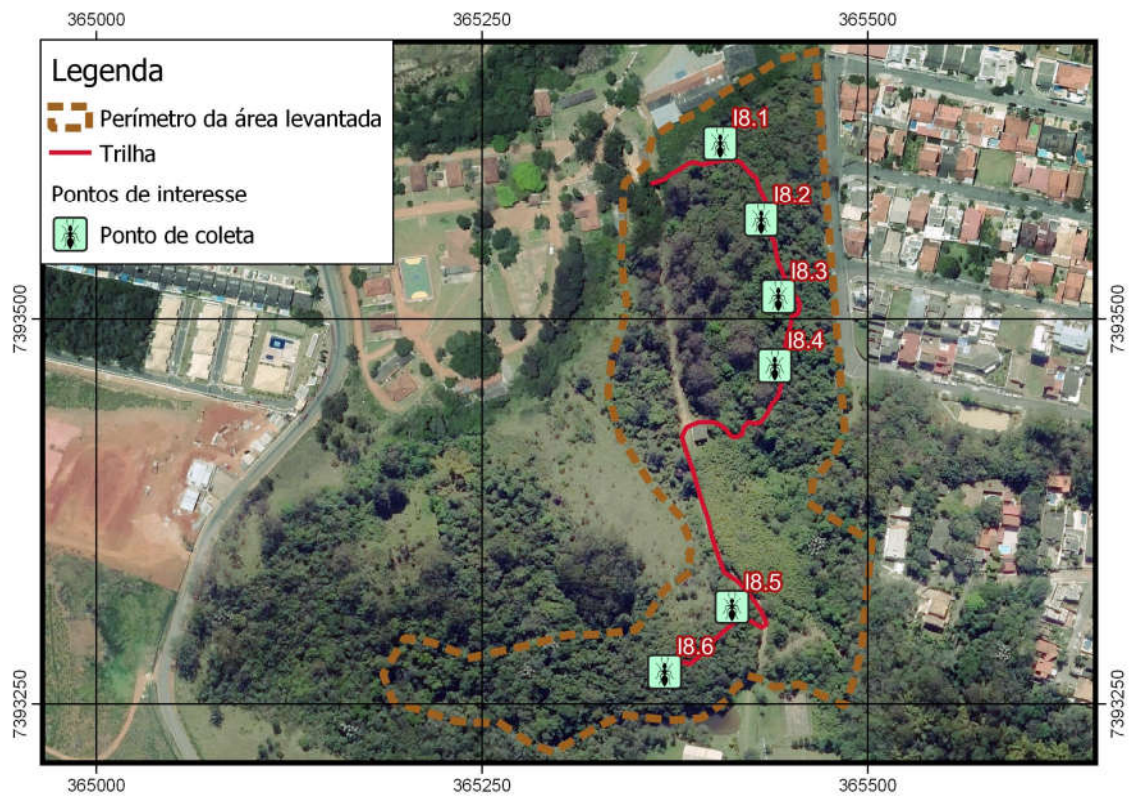


Figura H - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 8

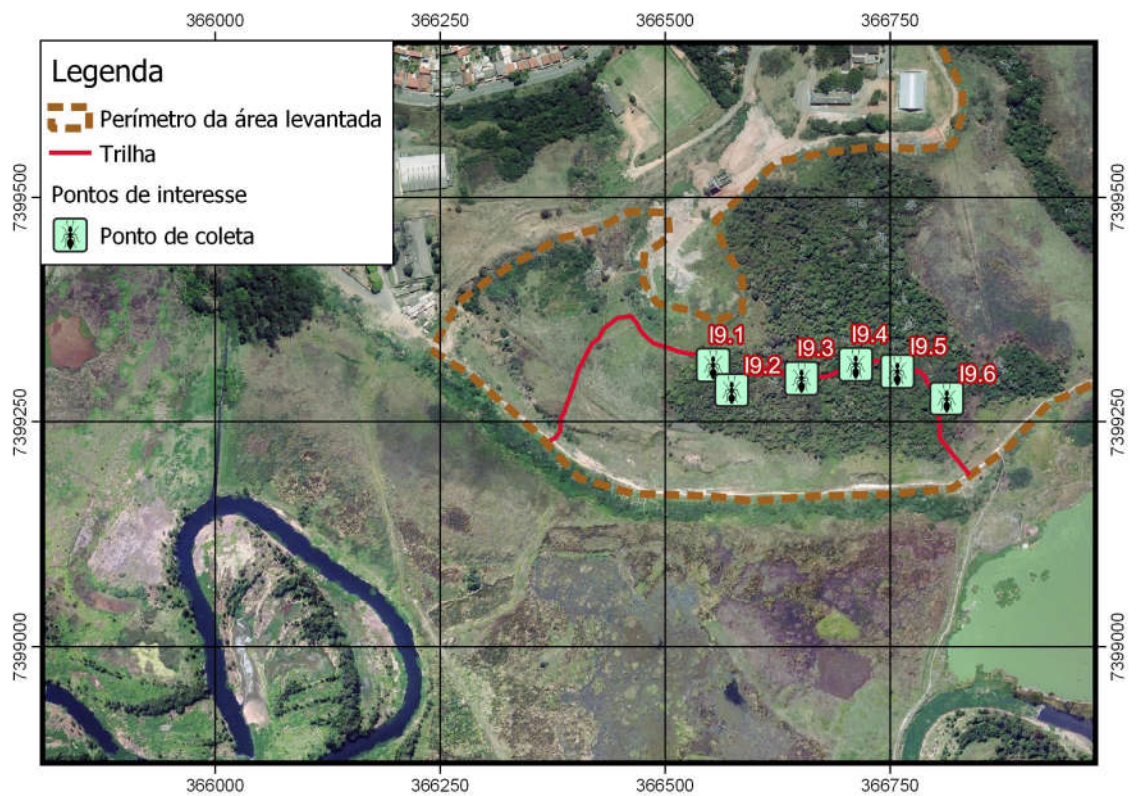


Figura I - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 9

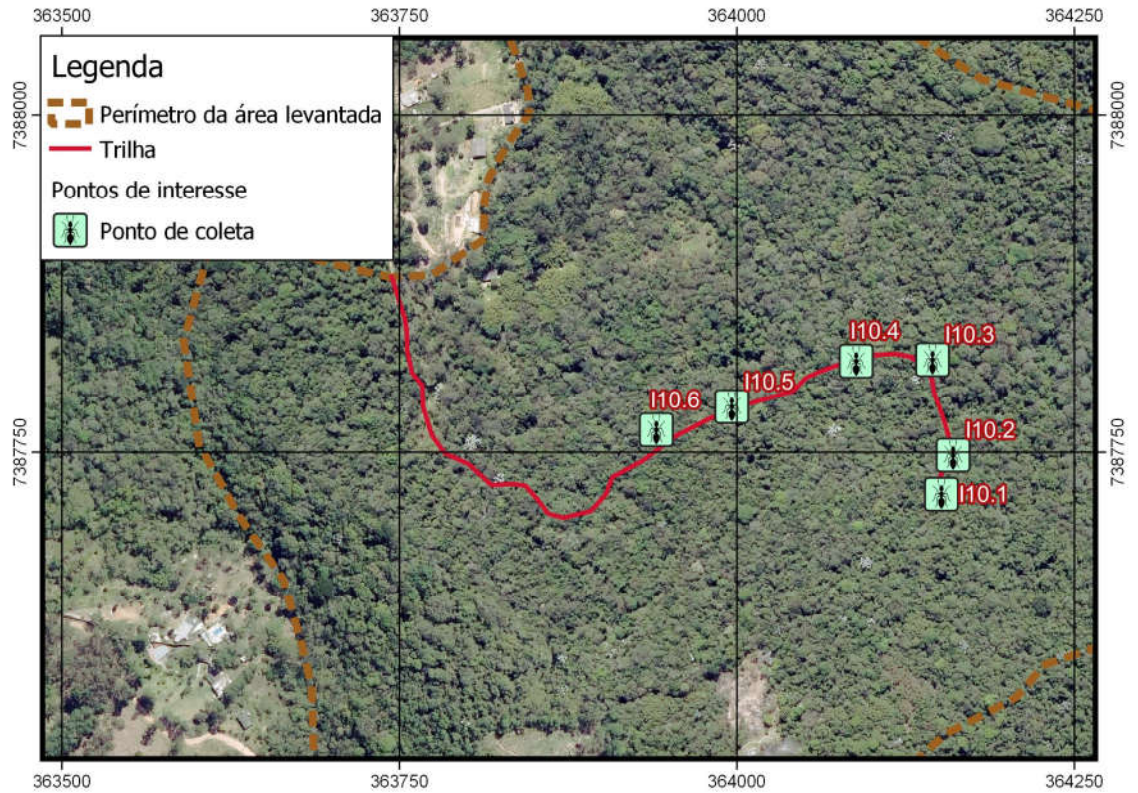


Figura J - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 10

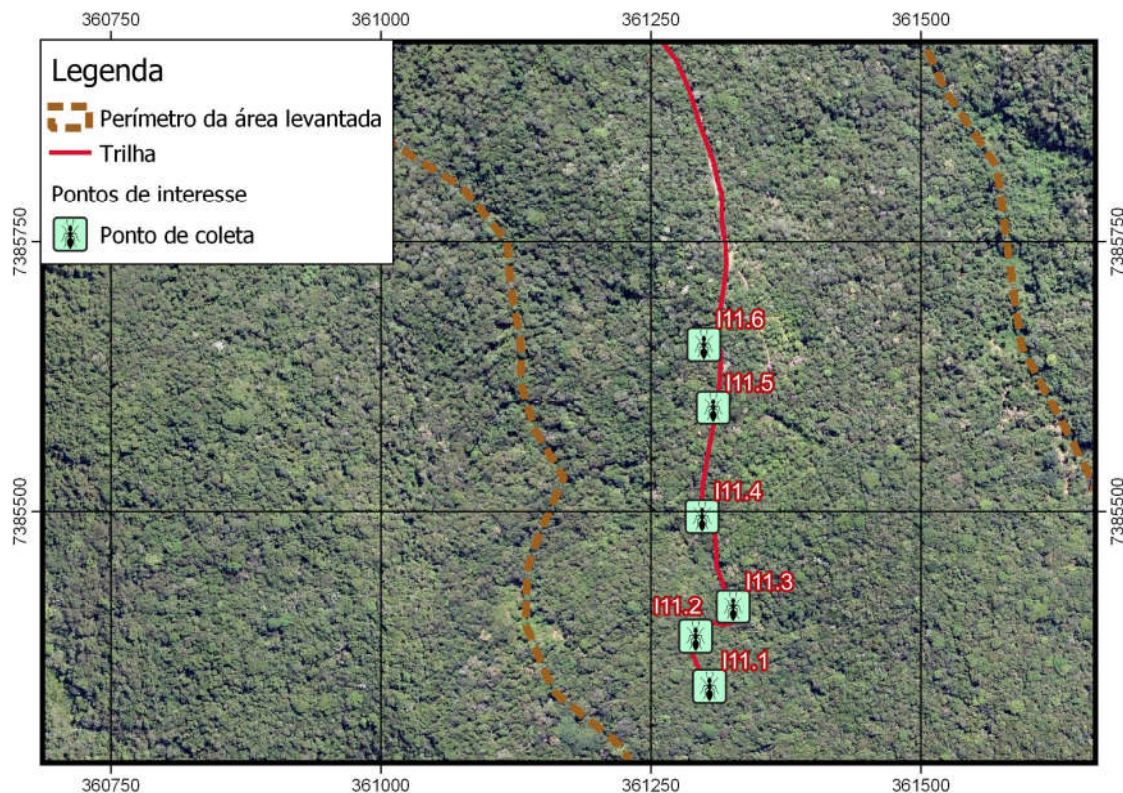


Figura L - pontos de amostragem da mirmecofauna da área 11

FLORA

As áreas foram escolhidas considerando-se sua relevância ambiental, anuência do proprietário para realização do levantamento e sua distribuição ao longo do território municipal. De acordo com estes critérios foram definidas 11 (onze) áreas de estudo e suas fitofisionomias (Tabela 1), predominando fragmentos florestais e algumas áreas com plantio de *Eucalyptus sp.* com sub-bosque composto por espécies nativas.

Tabela 1: Áreas e suas respectivas fitofisionomias, no município de Suzano - SP.

	Área	Fitofisionomia
1	Magic City	Mata nativa e plantio de eucalipto com sub-bosque
2	COHAB	Mata nativa
3	Estância Piratininga	Mata nativa

4	Fazenda Viaduto	Mata nativa e plantio de eucalipto com sub-bosque
5	Cia Suzano	Mata nativa e plantio de eucalipto com sub-bosque
6	Formiline	Mata nativa
7	Guadalupe	Mata nativa
8	Exército da Salvação	Mata nativa
9	Pedra do Estudante	Mata nativa
10	SESC	Mata nativa
11	Brançalião	Mata nativa

Procedimento em Campo

Para o levantamento foram realizadas expedições semanais aos fragmentos em estudo no período de abril a julho de 2019. O método para coleta do material botânico foi o de caminamento por trilhas preexistentes, como descrito por **Filgueiras et al (1994)**, considerando-se os indivíduos que apresentaram estado fértil, ou seja, com flores e/ou frutos. Também foram listadas espécies em estado estéril identificadas durante os trabalhos de campo.



Figura 1 - Registro de coleta em campo

Os procedimentos adotados para a coleta seguiram **Fidalgo; Bononi (1984)**. A coleta do material botânico se deu com o auxílio de tesoura de poda aérea acoplada a uma vara **(figura x foto com podão)**. Todos os indivíduos amostrados tiveram material botânico identificado em campo ou coletado para posterior identificação. Os materiais coletados de cada indivíduo foram reunidos com fita adesiva marcada com o número da planta correspondente e transportados em sacos plásticos para a devida herborização.

Inserir foto com o podão

Procedimento em Laboratório

O material botânico coletado foi herborizado por meio de técnicas convencionais sendo acondicionado em prensa e realizado o processo de secagem em estufa **(figura 2 a 6)**. Após a secagem do material herborizado, procedeu-se a identificação com auxílio de literatura especializada e consulta a especialistas. Os espécimes coletados foram herborizados e incorporados ao Herbarium Mogiense **(figura 7)**, na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC.

As figuras (2 a 6) a seguir demonstram o preparo do material botânico coletado para secagem, posterior identificação e inclusão no Herbarium Mogiense, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP.



Figura 2 - Processo de prensagem do material coletado



Figura 3 - Processo de prensagem do material coletado



Figura 4 - Processo de prensagem do material coletado



Figura 5 - Processo de secagem do material na estufa



Figura 6 - Processo de secagem do material na estufa



Figura 7- Interior do *Herbarium Mogiense*, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP.

Levantamento Florístico

A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em **APG IV (2016)** e para as espécies a utilizada na Flora do Brasil (**FLORA DO BRASIL, 2019**) e a base de dados de botânica Tropicos, mantida pelo Jardim Botânico de Missouri.

As informações sobre modos de dispersão foram agrupadas em quatro modos de dispersão: zoocoria — diásporos adaptados à dispersão por animais; anemocoria — diásporos adaptados à dispersão pelo vento; hidrocoria — diásporos adaptados à dispersão pela água; autocoria — agrupados em espécies barocóricas (dispersão por gravidade) e com dispersão explosiva.

Categorias Sucessionais

As espécies incluídas no levantamento florístico deste trabalho foram agrupadas em dois grupos ecológicos e um sem classificação (SC), sendo:

- Pioneiras (P): Categoria que engloba espécies pioneiras e secundárias iniciais.
- Não Pioneiras (NP): Categoria que engloba espécies secundárias tardias e climácicas.
- Sem classificação (SC): Categoria que engloba as espécies exóticas.

Estágio Sucessional

A caracterização do estágio sucessional para cada uma das fitofisionomias das áreas em estudo foi realizada com base na Resolução Conjunta SMA IBAMA/SP Nº 1, de 17 de fevereiro de 1994 (SÃO PAULO, 1994), observando-se os seguintes critérios: fisionomia, estratos, altura, presença de epífitas, trepadeiras, serapilheira, subosque, diversidade e espécies presentes.

RESULTADOS

MASTOFAUNA

As tabelas de A a J, apresentadas a seguir, indicam a lista de espécies encontradas em cada área amostrada. A tabela W, por sua vez, resume as espécies encontradas no levantamento, para o município como um todo.

Tabela X - espécies de mastofauna identificadas na área 1 - Magic City

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	PG	AB	LC
Carnivora	Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	Irara	CT	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	PG	AB/FL	LC
		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole	TC	FL	AE
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	CT	FL	LC
Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	PG	AB	LC
5	5	6	6			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção						

Tabela A - espécies de mastofauna identificadas na área 2 - COHAB

Ordem	Familia	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	RT	AB	LC
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	PG	FL	VU
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	PG	AB/FL	LC
		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole	TC	FL	AE
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL	LC
4	4	5	5			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção; VU= vulnerável						

Tabela B - espécies de mastofauna identificadas na área 3 - Piratininga

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Carnivora	Felidae	<i>Felis catus</i>	Gato-doméstico	CT	AB	LC
	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	PG	FL/ Córrego	LC

		<i>Canis lupus</i>	Cachorro-doméstico	PG	AB	LC
	Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati	PG	FL/ Córrego	LC
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	CT/PG	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	CT/PG	AB/FL	LC
3	5	6	6			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção						

Tabela C - espécies de mastofauna identificadas na área 4 - Fazenda Viaduto

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente²	Status³
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	PG	AB	LC
Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-domato	F	FL	LC
		<i>Canis lupus</i>	Cachorro-doméstico	PG	AB	LC
	Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	PG	AB	LC

Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	CT/PG	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	CT/PG	AB/FL	LC
		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabomole	TC	FL	AE
4	5	7	7			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção						

Tabela D - espécies de mastofauna identificadas na área 5 - Cia. Suzano

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente²	Status³
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	F	AB	LC
Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	PG	FL	LC
		<i>Canis lupus</i>	Cachorro-doméstico	PG	AB	LC
	Mustelidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	PG	AB	LC
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	CT/PG	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	TC	AB/FL	LC

		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole	TC	FL	AE
4	5	7	7			
1-Método: Od= observação direta; PA= procura aleatória						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas						
3-Status: LC= não ameaçado						

Tabela E - espécies de mastofauna identificadas na área 6 - Formiline

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Carnivora	Felidae	<i>Felis catus</i>	Gato-doméstico	PG	FL/AB	LC
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL/AB	LC
2	2	2	2			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago.						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção.						

Tabela F - espécies de mastofauna identificadas na área 7 - Guadalupe

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
-------	---------	-----------------	--------------	---------------------	-----------------------	---------------------

Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	CT/PG	FL	LC
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	TC	FL	LC
3	3	3	3			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago.						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção.						

Tabela G - espécies de mastofauna identificadas na área 8 - Exército da Salvação

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente²	Status³
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	CT	FL	LC
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL	LC
Primates	Cebidae	<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-de-tufo-preto	PG/Od	FL	LC
Rodentia	Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrani</i>	Caxinguelê	Od	AB	LC
4	4	4	4			

1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção

Tabela H - espécies de mastofauna identificadas na área 9 - Pedra do Estudante

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	PG	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	CT	FL	LC
		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole	TC	FL	AE
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL	LC
Rodentia	Agoutidae	<i>Agouti paca</i>	Paca	F	FL	LC
	Erethizontidae	<i>Sphiggurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro	Od	FL	LC
4	5	6	6			

1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes.
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago.
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção.

Tabela I - espécies de mastofauna identificadas na área 10 - SESC

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-domato	PG	AB	LC

		<i>Canis lupus</i>	Cachorro-doméstico	PG	AB	LC
Didelphimorpha	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL	LC
Rodentia	Hydrochaeridae	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	F/PG	AB	LC
3	3	4	4			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago.						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção.						

Tabela J - espécies de mastofauna identificadas na área 11 - Brancalião

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente²	Status³
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	PG	FL	LC
Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-domato	PG	FL	LC
	Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-domato-pequeno	PG	FL	VU
		<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	PG	FL	NT
	Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	PG	FL	LC
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	TC	AB/FL	LC
		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabomole	TC	FL	AE
Didelphimorpha	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	PG	FL	LC

Rodentia	Agoutidae	<i>Agouti paca</i>	Paca	CT	FL	LC
5	7	9	9			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago.						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção.						

Tabela W - espécies de mastofauna identificadas no município

N	Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular	Áreas	Status
1	Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	1,2,4,5,9,11	LC
2	Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	3,4,5,7,10,11	LC
3			<i>Canis lupus</i>	Cachorro-doméstico	3,4,5,10	LC
4		Felidae	<i>Felis catus</i>	Gato-doméstico	3,6	LC
5			<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	2,11	VU
6			<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	4	LC
7			<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	11	NT
8		Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	Irara	1	LC
9		Mustelidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	5,11	LC
10		Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati	3	LC
11		Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasybus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	1,2,3,4,5,7,8,9,11
12	<i>Cabassous tatouay</i>			Tatu-de-rabo-mole	1,2,4,5,9,11	AE
13	Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11	LC

14	Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	1	LC
15	Primates	Cebidae	<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-de-tufo-preto	8	LC
16	Rodentia	Agoutidae	<i>Agouti paca</i>	Paca	9,11	LC
17		Erethizontidae	<i>Sphiggurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro	9	LC
18		Hydrochaeridae	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	10	LC
19		Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Caxinguelê	8	LC
Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado						
Áreas: 1- Magic City; 2- Cohab; 3- Estância Piratininga; 4- Fazenda Viaduto; 5- Cia Suzano; 6- Formiline; 7- Nossa Senhora do Guadalupe; 8- Exército da Salvação; 9- Pedra do Estudante; 10- Sesc; 11- Brancalião						

A tabela Y, a seguir, apresenta um resumo da quantidade de espécies registradas por sítio de amostragem, além da contagem geral para o levantamento como um todo.

Tabela Y - quantidade de espécies de mastofauna por sítio de amostragem identificadas no município

	Área	Quantidade
1	Magic City	6
2	Cohab	5
3	Estância Piratininga	6
4	Fazenda Viaduto	7

5	Cia Suzano	7
6	Formiline	2
7	Nossa Senhora do Guadalupe	3
8	Exército da Salvação	4
9	Pedra do Estudante	6
10	Sesc	4
11	Brançalião	9

As figuras X a D, a seguir, apresentam os registros das espécies encontradas.



Figura X - Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)



Figura A - Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)



Figura B - Esquilo (*Sciurus ingrami*)



Figura C - Ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*)



Figura D - Sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*)

HERPETOFAUNA

As tabelas de A a J, apresentadas a seguir, indicam a lista de espécies encontradas em cada área amostrada. A tabela W, por sua vez, resume as espécies encontradas no levantamento, para o município como um todo.

Tabela X - espécies de herpetofauna identificadas na área 1 - Magic City

Ordem	Familia	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guentheri</i>	Rã-do-folhço	Od/Vc	FL	LC
		<i>Ischnocnema parva</i>	Parva	Od	FL	LC
	Bufo	<i>Rhinella ornata</i>	Sapo-cururuzinho	Od/PA	AB	LC
	Craugastoridae	<i>Haddadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL/AB	LC
	Hylidae	<i>Dendropsophus minutus</i>	Minutus	Od/PA	AB	LC
		<i>Scinax tymbamirim</i>	Scinax	Od/PA	AB	LC
		<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Vc	FL	LC
		<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Bischoffi	Od/PA	FL	LC
	Leptodactylidae	<i>Adenomera marmorata</i>	Rãzinha-piadeira	Od/Vc	FL	LC
		<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã	Od/PA	AB	LC
Squamata	Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	Od	FL	LC
2	6	11	11			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado						

Tabela A - espécies de herpetofauna identificadas na área 2 - COHAB

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guentheri</i>	Rã-do-folhicho	Od/Vc	FL	LC
		<i>Ischnocnema parva</i>	Parva	Od	FL	LC
	Craugastoridae	<i>Haddadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL	LC
	Leptodactylidae	<i>Adenomera marmorata</i>	Rãzinha-piadeira	Od/Vc	FL	LC
	Ranidae	<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-touro-americana	Od	AB	LC
Squamata	Colubridae	<i>Oxyrhopus guibei</i>	Falsa-coral	Od	FL	LC
		<i>Xenodon newwiedii</i>	Boipeva	Od	FL	LC
2	5	7	7			
1-Método: Od= observação direta; PA= procura aleatória.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado.						

Tabela B - espécies de herpetofauna identificadas na área 3 - Piratininga

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guentheri</i>	Rã-do-folhicho	Od/Vc	FL	LC
		<i>Ischnocnema parva</i>	Parva	Od	FL	LC
	Craugastoridae	<i>Addadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL/AB	LC
	Hylidae	<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Vc	FL	LC
	Leptodactylidae	<i>Adenomera marmorata</i>	Rãzinha-piadeira	Od/Vc	FL	LC

1	4	5	5	
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória.				
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.				
3-Status: LC= não ameaçado.				

Tabela C - espécies de herpetofauna identificadas na área 4 - Fazenda Viaduto

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente²	Status³
Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guenteri</i>	Rã-do-folho	Od/Vc	FL	LC
	Craugastoridae	<i>Addadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL/AB	LC
	Hylidae	<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo	Od/PA	FL	LC
		<i>Scinax hiemalis</i>	Hiemalis	Od/PA	FL	LC
Squamata	Leiosauridae	<i>Enyalius iheringii</i>	Papa-vento	Od	FL	LC
2	4	5	5			
1-Método: CT= Camera Trap; PG= Pegada, TC= Tocas, F= fezes.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas; córrego e lago.						
3-Status: LC= não ameaçado; AE= ameaçado de extinção.						

Tabela D - espécies de herpetofauna identificadas na área 5 - Cia. Suzano

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guenteri</i>	Rã-do-foliço	Od/Vc	FL	LC
		<i>Ischnocnema juipoca</i>	Juipoca	Od	FL	LC
		<i>Ischnocnema parva</i>	Parva	Od	FL	LC
	Bufonidae	<i>Rhinella ornata</i>	Sapo-cururuzinho	Od/PA	AB	LC
		<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	Od/PA	AB	LC
	Craugastoridae	<i>Addadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL/AB	LC
	Hylidae	<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Vc	FL	LC
		<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Bischoffi	Vc	FL	LC
	Leptodactylidae	<i>Adenomera marmorata</i>	Rãzinha-piadeira	Od/Vc	FL	LC
	1	5	9	9		
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						
2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago.						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela E - espécies de herpetofauna identificadas na área 6 - Formiline

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Hylidae	<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Od	FL	LC
1	1	1	1			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						

3-Status: LC= não ameaçado.

Tabela F - espécies de herpetofauna identificadas na área 7 - Guadalupe

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Hylidae	<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	Od/PA/Vc	AB	LC
	Bufoidea	<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Od/PA	AB	LC
2	2	2	2			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória; AB= áreas abertas.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado.						

Tabela G - espécies de herpetofauna identificadas na área 8 - Exército da Salvação

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Bufoidea	<i>Rhinella ornata</i>	Sapo-cururuzinho	Od/PA	AB	LC
		<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	Od/PA	AB	LC
	Hylidae	<i>Dendropsophus sp</i>	Perereca	Od/PA	AB	LC
Squamata	Colubridae	<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Dormideira	Od	FL	LC
2	3	3	3			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado.						

Tabela H - espécies de herpetofauna identificadas na área 9 - Pedra do Estudante

Ordem	Família	Nome	Nome	Método ¹	Ambiente	Status ³
-------	---------	------	------	---------------------	----------	---------------------

		científico	popular		²	
Anura	Craugastoridae	<i>Addadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL	LC
	Hylidae	<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo	Od/PA	FL	LC
		<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Vc	FL	LC
2	2	3	3			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado.						

Tabela I - espécies de herpetofauna identificadas na área 10 - SESC

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente ²	Status³
Anura	Hylidae	<i>Dendropsophus berthaltutzae</i>	Berthaltutzae	Od/PA	FL	LC
		<i>Dendropsophus elegans</i>	Elegans	Od/PA	FL	LC
		<i>Dendropsophus minutus</i>	Minutus	Vc/Od/PA	AB	LC
		<i>Dendropsophus nanus</i>	Nanus	Od/PA	AB/FL	LC
		<i>Scinax crospedospilus</i>	Crospedospilus	Od/PA	FL	LC
		<i>Scinax hiemalis</i>	Hiemalis	Od/PA	AB	LC
		<i>Scinax tymbamirim</i>	Tymbamirim	Od/PA	AB	LC
1	1	7	7			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado.						

Tabela J - espécies de herpetofauna identificadas na área 11 - Brancalião

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guenteri</i>	Rã-do-foliço	Od/Vc	FL	LC
		<i>Ischnocnema parva</i>	Parva	Od/PA	FL	LC
	Craugastoridae	<i>Addadus binotatus</i>	Rã-da-floresta	Od/PA	FL	LC
	Hylidae	<i>Aplastodiscus leucopygius</i>	Perereca-verde	Od/PA	FL	LC
		<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	Vc	FL	LC
Leptodactylidae	<i>Adenomera marmorata</i>	Rãzinha-piadeira	Od/Vc	FL	LC	
1	4	6	6			
1-Método: Od= observação direta; Vc= vocalizações; PA= procura aleatória.						
2-Ambiente: FL= Áreas de floresta; AB= Áreas abertas.						
3-Status: LC= não ameaçado.						

Tabela W - espécies de herpetofauna identificadas no município

N	Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular	Áreas	Status
1	Anura	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guenteri</i>	Rã-do-foliço	1,2,3,4,5,11	LC
2			<i>Ischnocnema juipoca</i>	Juipoca	5	LC
3			<i>Ischnocnema parva</i>	Parva	1,2,3,5,11	LC
4		Bufonidae	<i>Rhinella ornata</i>	Sapo-cururuzinho	1,5,8	LC
5			<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	5,7,8	LC
6		Craugastoridae	<i>Addadus</i>	Rã-da-floresta	1,2,3,4,5,9,11	LC

			<i>binotatus</i>			
7			<i>Aplastodiscus leucopygius</i>	Perereca-verde	11	LC
8			<i>Dendropsophus berthalutzae</i>	Berthalutzae	1,10	LC
9			<i>Dendropsophus elegans</i>	Elegans	10	LC
10			<i>Dendropsophus minutus</i>	Minutus	10	LC
11			<i>Dendropsophus nanus</i>	Nanus	10	LC
12			<i>Dendropsophus sp</i>	Perereca	8	LC
13		Hylidae	<i>Scinax crospedospilus</i>	Crospedospilus	10	LC
14			<i>Scinax tymbamirim</i>	Scinax	10	LC
15			<i>Scinax perereca</i>	Perereca-do-banheiro	1,3,5,6,7,9,11	LC
16			<i>Scinax hiemalis</i>	Hiemalis	4,10	LC
17			<i>Scinax tymbamirim</i>	Tymbamirim	10	LC
18			<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Bischoffi	1,5	LC
19			<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo	4,9	LC
20			<i>Adenomera marmorata</i>	Rãzinha-piadeira	1,2,3,5,11	LC
21		Leptodactylidae	<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã	1	LC
22		Ranidae	<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-toro-americana	2	LC
23	Squamata	Colubridae	<i>Oxyrhopus guibei</i>	Falsa-coral	2	LC
24			<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Dormideira	8	LC

25			<i>Xenodon neuwiedii</i>	Boipeva	2	LC
26		Leiosauridae	<i>Enyalius iheringii</i>	Papa-vento	4	LC
27	Squamata	Viperidae	<i>Brothrops jararaca</i>	Jararaca	1	LC
Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado						
Áreas: 1- Magic City; 2- Cohab; 3- Estância Piratininga; 4- Fazenda Viaduto; 5- Cia Suzano; 6- Formiline; 7- Nossa Senhora do Guadalupe; 8- Exército da Salvação; 9- Pedra do Estudante; 10- Sesc; 11- Brancalião						

A tabela Y, a seguir, apresenta um resumo da quantidade de espécies registradas por sítio de amostragem, além da contagem geral para o levantamento como um todo.

Tabela Y - quantidade de espécies de herpetofauna por sítio de amostragem identificadas no município

	Área	Quantidade
1	Magic City	10
2	Cohab	7
3	Estância Piratininga	5
4	Fazenda Viaduto	5
5	Cia Suzano	9
6	Formiline	1
7	Nossa Senhora do Guadalupe	2
8	Exército da Salvação	4
9	Pedra do Estudante	3
10	Sesc	8
11	Brancalião	6

As figuras X a Z, a seguir, apresentam os registros das espécies encontradas.



Figura X - Rã-do-folhiço (*Haddadus binotatus*)



Figura A - Rãzinha-piadeira (*Adenomera marmorata*)



Figura B - Perereca-verde (*Aplastodiscus leucopygius*)



Figura C - *Dendropsophus berthalutzae*



Figura D - *Dendropsophus elegans*



Figura E - *Dendropsophus minutus*



Figura F - *Dendropsophus nanus*



Figura G - *Dendropsophus sp.*



Figura H - *Hypsiboas bischoffi*



Figura I - Sapo-martelo (*Hypsiboas faber*)



Figura J - Rã-do-folhicho (*Ischnocnema guentheri*)



Figura K - Juipoca (*Ischnocnema juipoca*)



Figura L - Parva (*Ischnocnema parva*)



Figura M - Rã (*Leptodactylus latrans*)



Figura N - Rã-touro-americana (*Lithobates catesbeianus*)



Figura O - Sapo-cururuzinho (*Rhinella icterica*)



Figura P - Sapo-cururuzinho (*Rhinella ornata*)



Figura P - *Scinax crospedospilus*



Figura Q - *Scinax hiemalis*



Figura R - *Scinax tymbamirim*



Figura S - Boipeva (*Xenodon neuwiedii*)



Figura T - Dormideira (*Sibynomorphus mikanii*)



Figura U - Falsa-coral (*Oxyrhopus guibei*)



Figura V - Jararaca (*Bothrops jararaca*)



Figura W - Papa-vento (*Enyalius iheringii*)

AVIFAUNA

Tabela X - espécies de avifauna identificadas na área 1 - Magic City

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	Od/Ca	Lg	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu	Od/Ca	FI	Lc

		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	Od/Ca	Ab	Lc
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	Od	FI/Ab	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-domato	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	Ca	FI	Lc
	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	Od/Ca	FI	Lc
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Od/Ca	Ab	Lc
	Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Grallariidae	<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu	Ca	FI	Lc

Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula-assobiador	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Od/Ca	FI	Lc
Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Tolmomyia sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Od/Ca	FI	Lc
Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
Thamnophilidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinhalisa	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	Ca	FI	Lc
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	Od/Ca	FI	Lc
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	Ca	FI/Ab	Lc

	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	Ca	FI	Lc
	<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	Od	FI/Ab	Lc
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Tangara mexicana</i>	Saíra-de-bando	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrincho-de-bico-grande	Od/Ca	FI	Lc
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	Od	Ab	Lc
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	FI/Ab	Lc

	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Brotogetis tirica</i>	Periquito-verde	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu	Ca	FI	Lc
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	Od/Ca	FI	Lc
14	28	51	51			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						
2-Ambiente: FI= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago.						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela A - espécies de avifauna identificadas na área 2 - COHAB

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
--------------	----------------	------------------------	---------------------	----------------------------	------------------------------	----------------------------

Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero- quero	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Od/Ca	Ab	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	Od/Ca	FI	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura- do-mato	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura- do- banhado	Ca	Ab	Lc
Passeriformes	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Ca	FI	Lc
	Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico-chato- de-orelha- preta	Od/Ca	FI	Lc
	Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
	Thamnophilidae	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa- taoca-do- sul	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Thamnophilus caeruleus</i>	Choca-da- mata	Od/Ca	FI	Lc
	Thraupidae	<i>Cissopis leverianus</i>	Tietinga	Od/Ca	FI	Lc
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Od/Ca	Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Furnariidae	<i>Xenops rutilans</i>	Bico- virado-	Od/Ca	FI	Lc	

			carijó			
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Od/Ca	FI	Lc
9	18	20	20			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						
2-Ambiente: FI= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago.						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela B - espécies de avifauna identificadas na área 3 - Piratininga

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	Ca	FI	Lc
Apodiformes	Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Phaetornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	Od/Ca	FI	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Od/Ca	FI/Ab	Lc

		<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	Ca	FI/Ab	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-domato	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Passeriformes	Conopophagi dae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	Ca	FI	Lc
	Furnariidae	<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Od/Ca	FI	Lc
	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Ca	FI	Lc
	Rhynchocyclidae	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Ca	FI	Lc
	Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
	Thamnophilidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada	Ca	FI	Lc
		<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinhalisa	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	Ca	FI	Lc
<i>Thamnophilus caerulescens</i>		Choca-damata	Od/Ca	FI	Lc	

	Thraupidae	<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	Ca	FI	Lc
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinhado-mato	Ca	FI	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Ca	FI/Ab	Lc
11	21	34	34			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						

2-Ambiente: FI= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago.

3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.

Tabela C - espécies de avifauna identificadas na área 4 - Fazenda Viaduto

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	Od	Ab	Lc
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Od	Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu	Ca	FI	Lc
		<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Od	FI	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Od	Ab	Lc
Passeriformes	Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	Od/Ca	FI	Vu

Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	Ca	Ab	Lc
	<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	Ca	FI	Lc
	<i>Phylloscartes eximius</i>	Barbudinho	Ca	FI	Lc
Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-damata	Od/Ca	FI	Lc
Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Lanio melanops</i>	Tiê-de-topete	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	FI/Ab	Lc

		<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzeno	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Od/Ca	Ab	Lc
	Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchã o-de-bico-grande	Ca	FI	Lc
		<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Od/Ca	Ab	Lc
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	Od/Ca	Ab	Lc
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	Ca	FI	Lc
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuçu	Ca	FI	Lc
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
13	26	42	42			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						

2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.

Tabela D - espécies de avifauna identificadas na área 5 - Cia. Suzano

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu	Ca	Fl	Lc
		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Od/Ca	Ab	Lc
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-domato	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Passeriformes	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	Ca	Fl	Lc
	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	Od/Ca	Fl	Lc
		<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	Od/Ca	Fl	Lc
	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Od/Ca	Ab	Lc

	<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	Od/Ca	FI	Lc
Grallariidae	<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu	Ca	FI	Lc
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula-assobiador	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Od/Ca	FI	Lc
Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	Ca	FI	Lc
	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Od/Ca	FI	Lc
Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
Thamnophilidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada	Ca	FI	Lc
	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinhalisa	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	Ca	FI	Lc
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	Ca	FI	Lc
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	Ca	FI	Lc
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-	Od/Ca	FI	Lc

			verdadeiro			
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Tangara mexicana</i>	Saíra-de-bando	Od/Ca	FI	Lc
	Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande	Ca	FI	Lc
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Ca	FI	Lc
		<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	Ca	FI	Lc
		<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Od/Ca	FI/Ab	Lc

		<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu	Ca	Fl	Lc
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Od/Ca	Fl	Lc
		<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	Od/Ca	Fl	Lc
13	27	49	49			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						
2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago.						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela E - espécies de avifauna identificadas na área 6 - Formiline

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Apodiformes	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
		<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	Od/Ca	Fl/Ab	Lc

Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Od	FI/Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	Od	FI/Ab	Lc
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Od	FI/Ab	Lc
		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	Od	FI/Ab	Lc
	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Rhynchocyclidae	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	Od/Ca	FI/Ab	Lc
<i>Sporophila caerulescens</i>		Coleirinho	Od/Ca	FI/Ab	Lc	

	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od	FI/Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-virajado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Suliformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	Od	FI/Ab	Lc
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinhado-mato	Od/Ca	FI/Ab	Lc
10	18	26	26			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto						
2-Ambiente: FI= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela F - espécies de avifauna identificadas na área 7 - Guadalupe

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ₁	Ambiente ₂	Status ₃
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	Od	Ab	Lc
		<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijo	Od/Ca	Ab	Lc
Apodiformes	Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-do-papo-branco	Od	Ab	Lc
		<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	Od	Ab	Lc
		<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura	Od	Ab	Lc
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Od	Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	Od	Ab	Lc
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu	Ca	Ab	Lc
		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	Ab	Lc

Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Od/Ca	Ab	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Od/Ca	Ab	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura-do-banhado	Od/Ca	Ab	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Od	Ab	Lc
		<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	Od	Ab	Lc
Passeriformes	Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	Od	FI/Ab	Vu
	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Od/Ca	Ab	Lc
	Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu	Od/Ca	Ab	Lc
	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	Od	Ab	Lc

Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	Od/Ca	Ab	Lc
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal	Od	Ab	Lc
	<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	Od	Ab	Lc
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Tangara mexicana</i>	Saíra-de-bando	Ca	Ab	Lc
	<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Od/Ca	Ab	Lc
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Od/Ca	Ab
Turdidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc

		<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Ca	FI	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	Od/Ca	Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	Ab	Lc
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça-grande-branca	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	Od	Ab	Lc
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	Od/Ca	Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Od/Ca	Ab	Lc

		<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Od/Ca	Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	Od/Ca	Ab	Lc
	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Od/Ca	Ab	Lc
12	22	58	58			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto						
2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela G - espécies de avifauna identificadas na área 8 - Exército da Salvação

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método¹	Ambiente²	Status³
Apodiformes	Trochilidae	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	Od/Ca	Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	Od	Ab	Lc
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Od	Ab	Lc
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Jurutipupu	Ca	FI	Lc
		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	Od	Ab	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Od/Ca	FI	Lc

Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	Od	FI	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	Od/Ca	FI	Lc
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Ca	FI/Ab	Lc
	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	Ca	FI	Lc
		<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo	Od/Ca	Ab	Lc
	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	Od/Ca	FI	Lc
	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	Ca	Ab	Lc
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Tangara mexicana</i>	Saíra-de-bando	Od/Ca	Ab	Lc

	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Od/Ca	Ab	Lc
	Turdidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Conopias trivirgatus</i>	Bem-te-vi-pequeno	Od/Ca	FI/Ab	Lc
		<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Xenopidae	<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	Ca	FI	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	Ca	FI	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Ca	FI	Lc

Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Ca	Fl	Lc
		<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Od/Ca	Ab	Lc
10	19	43	43			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto.						
2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago.						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado.						

Tabela H - espécies de avifauna identificadas na área 9 - Pedra do Estudante

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	Ca	Fl	Lc
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Od	Fl/Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilenis</i>	Quero-quero	Ca	Fl	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas</i>	Asa-	Ca	Fl	Lc

		<i>picazuro</i>	branca			
		<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	Ca	FI	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Ca	FI	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Heretheres cachinnans</i>	Acauã	Ca	FI	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	Ca	FI	Lc
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçuliso	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçurajado	Ca	FI	Lc
	Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	Ca	FI	Lc
		<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Ca	FI	Lc
		<i>Synallaxis spixis</i>	João-teneném	Od/Ca	FI	Lc
	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	FI/Ab	Lc
	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Ca	FI	Lc
	Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Ca	FI	Lc
	Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinho-lisa	Ca	FI	Lc
		<i>Drymophila squamata</i>	Pintadinho	Ca	FI	Lc

		<i>Formicivora melanogaster</i>	Papa-formiga-de-barriga-preta	Ca	FI	Lc
		<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-damata	Ca	FI	Lc
	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	Ca	FI	Lc
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	FI	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Od/Ca	FI	Lc
	Tyrannidae	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Ca	FI	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	FI/Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	Ca	FI	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Ca	FI/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Ca	FI	Lc
		<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Ca	FI	Lc
		<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-	Ca	FI	Lc

			barrado			
	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-do-bico-verde	Ca	Fl	Lc
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Ca	Fl	Lc
11	22	34	34			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto						
2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado						

Tabela I - espécies de avifauna identificadas na área 10 - SESC

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	Od	Ab	Lc
		<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijo	Od/Ca	Ab	Lc
Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	Od/Ca	Ab	Lc
Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	Od/Ca	Lg	Lc
		<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira	Od/Ca	Lg	Lc

		<i>Spatula versicolor</i>	Marrecacricri	Od/Ca	Lg	Lc
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	Od	Ab	Lc
		<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Od	Ab	Lc
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Od/Ca	Ab	Lc
	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	Od/Ca	Lg	Lc
	Recurvirostridae	<i>Himaantopus melanurus</i>	Pernilongo-de-costas-brancas	Od	Lg	Lc
	Scolopacidae	<i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja	Od	Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina livia</i>	Pombo-doméstico	Od	Ab	Lc
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Od	Ab	Lc
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu	Ca	Fl	Lc
		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	Fl	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Peixe-frito-verdadeiro	Ca	Ab	Lc

		<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Od/Ca	Fl	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	Od/Ca	Lg	Lc
		<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracuradobanhado	Ca	Ab	Lc
	Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	Carão	Od	Ab	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Carcara plancus</i>	Carcará	Od	Ab	Lc
		<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	Ca	Ab	Lc
		<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Od/Ca	Ab	Lc
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçuliso	Ca	Fl	Lc
	Estrildidae	<i>Estrilda astrid</i>	Bico-de-lacre	Od/Ca	Ab	Lc
	Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	Ca	Fl	Lc
	Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	Od/Ca	Ab	Lc

	<i>Synallaxis spixis</i>	João-teneném	Od/Ca	Ab	Lc
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	Od	Ab	Lc
Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	Od	Ab	Lc
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	Od	Ab	Lc
Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	Od/Ca	Ab	Lc
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	Od/Ca	Ab	Lc
Passerellidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc
Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapeu-vermelho	Od/Ca	Ab	Lc
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho	Od/Ca	Ab	Lc

	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Tangara mexicana</i>	Saíra-de-bando	Ca	Fl	Lc
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Od/Ca	Ab	Lc
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Od/Ca	Ab	Lc
Turdidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	Ab	Lc
Tyrannidae	<i>Camptosma obsoletum</i>	Risadinha	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavandeira - mascarada	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava -cinzenta	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Myiophobus faciatus</i>	Filipe	Od/Ca	Ab	Lc
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	Ab	Lc

		<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Od/Ca	Ab	Lc
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça-grande-branca	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	Od/Ca	Ab	Lc
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	Od/Ca	Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	Ca	Ab	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Od/Ca	Ab	Lc

Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	Ca	Fl	Lc
		<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	Ca	Fl	Lc
	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	Od/Ca	Ab	Lc
Suliformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	Od	Lg	Lc
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	Ca	Fl	Lc
15	34	74	74			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto						
2-Ambiente: Fl= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado						

Tabela J - espécies de avifauna identificadas na área 11 - Brancalião

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Método ¹	Ambiente ²	Status ³
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Od/Ca	Fl	Lc
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	Od	Ab	Lc
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Od	Ab	Lc

Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero- quero	Od/Ca	Ab	Lc
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha- roxa	Od	Ab	Lc
		<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
		<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba- amargosa	Ca	Fl	Lc
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Od	Ab	Lc
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura- do-mato	Od/Ca	Fl	Lc
Falconiformes	Falconidae	<i>Carcara plancus</i>	Carcará	Od/Ca	Fl	Lc
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu- liso	Ca	Fl	Lc
	Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueir o-de-olho- branco	Ca	Fl	Lc
		<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Ca	Fl	Lc
	Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu	Ca	Fl	Lc
	Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Od/Ca	Fl	Lc
	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Od/Ca	Fl	Lc

	<i>Setophaga pitaiyumi</i>	Mariquita	Od/Ca	FI	Lc
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Ca	FI	Lc
Platyrinchidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	Ca	FI	Lc
Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	Ca	FI	Lc
	<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-branca	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Ca	FI	Lc
Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	Od/Ca	FI	Lc
Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinhalisa	Od/Ca	FI	Lc
Thraupidae	<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	Ca	FI	Lc
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Od/Ca	FI	Lc
	<i>Tangara mexicana</i>	Saira-de-bando	Ca	FI	Lc
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	Od/Ca	FI/Ab	Lc

		<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranja	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
		<i>Camptosma obsoletum</i>	Risadinha	Ca	Fl	Lc
		<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavandeira-mascarada	Od/Ca	Ab	Lc
	Tyrannidae	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Ca	Fl	Lc
		<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	Od	Ab	Lc
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Od/Ca	Ab	Lc
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Od/Ca	Fl/Ab	Lc
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	Ca	Fl	Lc
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Ca	Fl/Ab	Lc
Piciformes	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Od/Ca	Ab	Lc
		<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	Ca	Fl	Lc

	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Ca	FI	Lc
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	Ca	FI	Lc
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Od/Ca	FI	Lc
13	27	45	45			
1-Método: Od= observação direta; Ca= Canto						
2-Ambiente: FI= Áreas de floresta; Ab= Áreas abertas; Lg= Lago						
3-Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado						

Tabela W - espécies de avifauna identificadas no município

N	Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular	Áreas	Status
1	Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijo	1,2,4,5,6,7,10,11	LC
2			<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	7,10	LC
3			<i>Urubutinga urubutinga</i>	Gavião-preto	7	LC
4	Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	3	LC
5	Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	1,5,10	LC

6			<i>Aphantochorora cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	8	LC
7			<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	6,7,8	LC
8			<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco	3,7	LC
9			<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	7	LC
10			<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	3,6,8	LC
11	Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	1,10	LC
12			<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira	10	LC
13			<i>Spatula versicolor</i>	Marreca-cricri	10	LC
14	Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	4	LC
15			<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	9,11	LC
16	Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	10	LC
17			<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	4,6,7,9,10,11	LC
18	Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	1,2,3,4,5,7,8,9,10,11	LC
19		Jacaniidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	10	LC

20		Recurvirostridae	<i>Himaantopus melanurus</i>	Pernilongo-de-costas-brancas	10	LC
21		Scolopacidae	<i>Gallinago paraguaiiae</i>	Narceja	10	LC
22	Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina livia</i>	Pombo-doméstico	6,7,8,10	LC
23			<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	6,8,10,11	LC
24			<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu	1,4,5,7,8,10	LC
25			<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	1,3,5,6,7,8,9,10,11	LC
26			<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	3,4,9,11	LC
27			<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	1,8	LC
28	Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Choroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	1,5,7	LC
29	Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	2,7,8,11	LC
30			<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Peixe-frito-verdadeiro	10	LC
31			<i>Guira guira</i>	Anu-branco	7,8	LC
32			<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	4,7,8,9,10	LC
33	Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	1,2,3,5,8	LC

34	Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	1,2,3,5,8,11	LC
35			<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	7,9	LC
36			<i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	10	LC
37			<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura-do-banhado	2,7,10	LC
38	Falconiformes	Falconidae	<i>Carcara plancus</i>	Carcará	3,4,6,7,10,11	LC
39			<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	7	LC
40			<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	3,9,10	LC
41			<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	1,2,3,5,10	LC
42		Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	Carão	10	LC
43	Passeriformes	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	1,3,5	LC
44		Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	4,7	VU
45		Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo	4	LC
46		Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	1,5,9,10,11	LC
47			<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	1,5,9	LC

48	Estrildidae	<i>Estrilda astrid</i>	Bico-de-lacre	10	LC
49	Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	9,11	LC
50		<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	4,10	LC
51		<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	1,5,6,7,8,10	LC
52		<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	1,3,5,9,11	LC
53		<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	1,10	LC
54		<i>Synallaxis spixis</i>	João-teneném	1,4,5,6,7,8,9,10	LC
55		Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	1,5,10
56	<i>Euphonia chlorotica</i>		Fim-fim	8	LC
57	<i>Sporagra magellanica</i>		Pintassilgo	8	LC
58	Grallariidae	<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu	1,5	LC
59	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	6,7,10	LC
60	Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu	7,11	LC
61		<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	10	LC

62		<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	10	LC
63	Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	10	LC
64	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11	LC
65		<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	7,10	LC
66		<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula-assoviador	1,5	LC
67		<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	4,11	LC
68	Passarellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	4,11	LC
69		<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	10	LC
70	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	1,2,3,4,5,9,11	LC
71	Platyrinchidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	11	LC
72	Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	1,4,5,11	LC
73		<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-branca	11	LC
74		<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	1,3,5,6,11	LC

75		<i>Phylloscartes eximius</i>	Barbudinho	4	LC
76		<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	1,2,3,5,9,11	LC
77	Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	1,2,3,4,5,9,11	LC
78	Thamnophilidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada	1,3,5	LC
79		<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	1,3,5,8,9,10,11	LC
80		<i>Drymophila squamata</i>	Pintadinho	9	LC
81		<i>Formicivora melanogaster</i>	Papa-formiga-de-barriga-preta	9	LC
82		<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-toaca-do-sul	1,2,3,5	LC
83		<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	1,2,4,5,9	LC
84		<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapeu-vermelho	10	LC
85		Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	1,5,6,7,8,9,10
86	<i>Dacnis cayana</i>		Saí-azul	4	LC
87	<i>Haplospiza unicolor</i>		Cigarra-bambu	1,5,8,9,11	LC
88	<i>Lanio melanops</i>		Tiê-de-topete	4	LC

89		<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal	7	LC
90		<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	7	LC
91		<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	1,5,10	LC
92		<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	1,4	LC
93		<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	6,7,10	LC
94		<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	1,3,4,5,7,8,10,11	LC
95		<i>Tangara mexicana</i>	Saíra-de-bando	1,5,7,10,11	LC
96		<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	7,8	LC
97		<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	4,6,7,8,10,11	LC
98		<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	3	LC
99		<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	4,7,10	LC
100	Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande	1,4,5	LC
101		<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	4,6,7,8,10	LC
102	Turdidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	7,8,10,11	LC

103		<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	10	LC
104		<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	1,3,4,5,6,7,8,9,10,11	LC
105		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	1,3,4,5,7,8,9,11	LC
106	Tyrannidae	<i>Camptosma obsoletum</i>	Risadinha	1,3,4,5,7,8,10,11	LC
107		<i>Conopias trivirgatus</i>	Bem-te-vi-pequeno	8	LC
108		<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	7	LC
109		<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavandeira-mascarada	10,11	LC
110		<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	1	LC
111		<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	1,5,7,8,9,11	LC
112		<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	1,5	LC
113		<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	10	LC
114		<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	3,6,7	LC
115		<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	1,4,5,10	LC

116			<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	1,3,4,5,7,8,10,11	LC	
117			<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	6,10,11	LC	
118		Thraupidae	<i>Cissopis leverianus</i>	Tietinga	2	LC	
119		Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	2	LC	
120		Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	1,2,3,4,5,6,7,9,11	LC	
121		Xenopidae	<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	2	LC	
122			<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	8	LC	
123	Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça-grande-branca	7,10	LC	
124				<i>Aerde cocoi</i>	Garça-moura	10	LC
125				<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	10	LC
126				<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	10	LC
127				<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	10	LC
128				<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	7,10	LC
129				Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	7,10

130	Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	4,7,8,10	LC
131			<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	1,3,5,6,7,8,10	LC
132			<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	7,10	LC
133			<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	7,8,9,10,11	LC
134			<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	2,3,4,7,8,9,10,11	LC
135	Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	1,5,7,8,10	LC
136			<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	7,8,9	LC
137			<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	1,5,8,9	LC
138			<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	1,5,7	LC
139			<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	4,7	LC
140			<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	6,8,9,10	LC
141		Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	2,3,7,8,9,11	LC
142			<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	10	LC

143	Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-domato	3,4,6,10	LC
144	Suliformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	6,10	LC
145	Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu	1,4,5	LC
146			<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	11	LC
147	Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	1,4,5,9,11	LC
148			<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	1,5	LC
Status: Lc= não ameaçado; Vu= Vulnerável; Pa= Provavelmente ameaçado						
Áreas: 1- Magic City; 2- Cohab; 3- Estância Piratininga; 4- Fazenda Aya; 5- Cia Suzano; 6- Formilina; 7- Nossa Senhora do Guadalupe; 8- Exército da Salvação; 9- Pedra do Estudante; 10- Sesc; 11- Brancalião						

A tabela Y, a seguir, apresenta um resumo da quantidade de espécies registradas por sítio de amostragem, além da contagem geral para o levantamento como um todo.

Tabela Y - quantidade de espécies de avifauna por sítio de amostragem identificadas no município

	Área	Quantidade
1	Magic City	54
2	Cohab	19
3	Estância Piratininga	31

4	Fazenda Viaduto	40
5	Cia Suzano	49
6	Formiline	25
7	Nossa Senhora do Guadalupe	58
8	Exército da Salvação	43
9	Pedra do Estudante	34
10	Sesc	73
11	Brançalião	43

As figuras X a Z, a seguir, apresentam os registros das espécies encontradas.



Figura X - Asa-branca (*Patagioenas picazuro*)



Figura A - Avoante (*Zenaida auriculata*)



Figura B - Bacurau (*Hydrosalis albicollis*)



Figura C - Biguá (*Phalacrocorax brasilianus*)



Figura D - Caminheiro-zumbidor (*Anthus lutescens*)



Figura E - Cardeal (*Paroaria coronata*)



Figura F - Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*)



Figura F - Curutié (*Certhiaxis cinnamomeus*)



Figura F - Gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*)



Figura G - Gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*)



Figura H - Jacu-guaçu (*Penelope obscura*)



Figura I - Periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*)

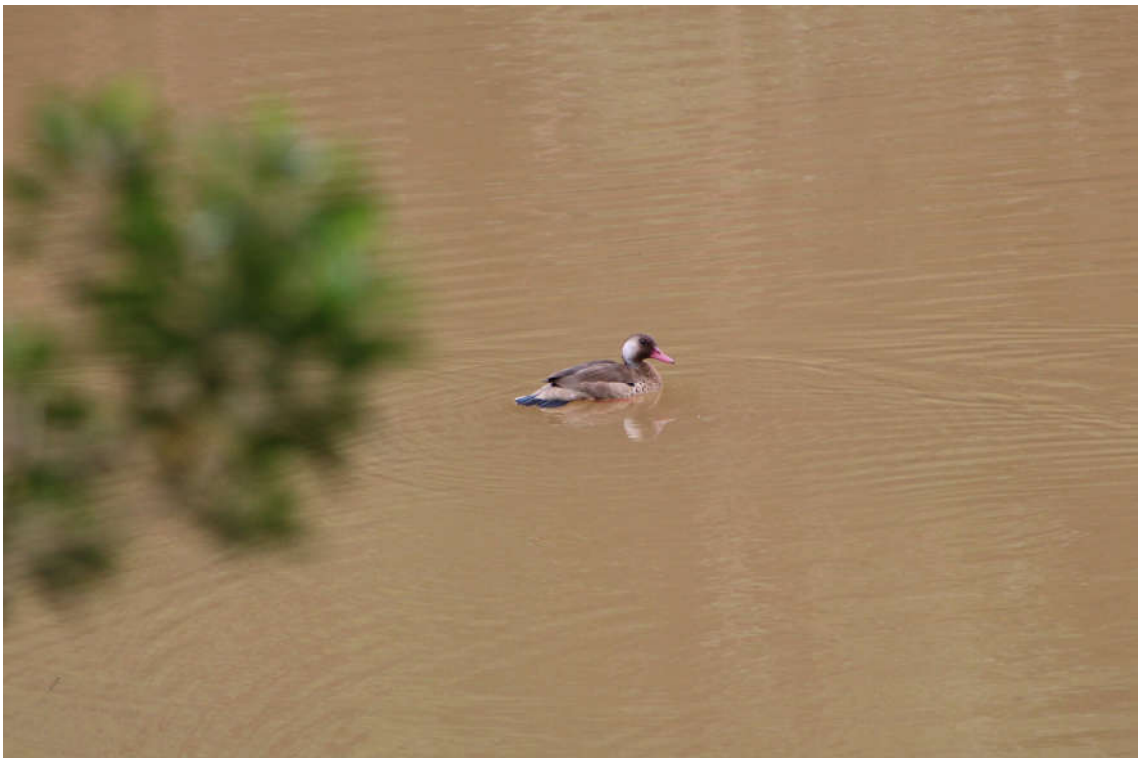


Figura J - Pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*)



Figura K - Pula-pula (*Basileuterus culicivorus*)



Figura L - Surucuá-variado (*Trogon surrucura*)



Figura M - Tangará



Figura N - Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*)



Figura O - Tucano-do-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*)



Figura P - Tucanuçu (*Ramphastos toco*)



Figura Q - Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*)



Figura R - Carcará (*Caracara plancus*)

MIRMECOFAUNA

Até o presente momento, não foi finalizada a análise das amostras de mirmecofauna coletadas, não existindo, portanto, resultados sistematizados a serem exibidos.

FLORA

Descrição das Áreas Amostradas

Área 1: Magic City

Na área podem ser observadas duas fitofisionomias, uma de subosque com regeneração de floresta nativa em talhão com plantio de eucalipto e outra de mata.

No talhão de eucalipto é possível observar trechos em que vegetação secundária encontra-se em estágio pioneiro de regeneração, com predomínio de estrato arbustivo e presença de espécies heliófilas, como por exemplo, espécies das famílias Asteraceae, Melastomataceae e Solanaceae (figura 6). Também observou-se vegetação em estágio inicial de regeneração, ocorrendo estrato herbáceo e lenhoso aberto com pequenas árvores de alturas variáveis que podem alcançar até 3 metros. Houve predomínio de espécies de gêneros como *Croton*, *Miconia* e *Alchornea*.

Nos dois casos a diversidade é baixa, não ocorrem epífitas e as trepadeiras que aparecem são dos gêneros *Dalechampia*, *Dillenia* e *Serjania*.



Figura 6: Sub-bosque de floresta nativa em estágio pioneiro de regeneração se desenvolvendo em talhão de eucalipto, Magic City, município de Suzano, SP.

A área de mata encontra-se em estágio médio de regeneração apresentando fisionomia florestal com árvores de alturas variando de xx a xx metros. Ocorrem algumas epífitas (figura 7A) e no subosque é comum a ocorrência de arbustos umbrófilos, principalmente das famílias Rubiaceas (*Psychotria velloziana*), Myrtaceas (*Myrcia splendens*), Meliaceas (*Cabralea canjerana* e *Cedrela fissilis*) e Melastomataceas, como *Leandra* sp (Figura 2B) e *Miconia* sp. No dossel é possível observar as espécies *Inga marginata*, *Amaioua intermedia* e *Guarea macrophylla*. A diversidade é maior quando comparada ao sub-bosque do talhão de eucalipto.

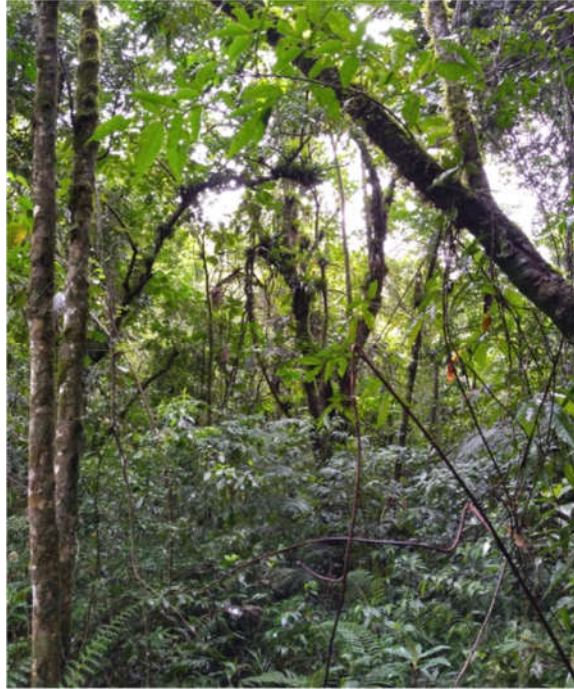


Figura 7A: Floresta nativa em estágio médio de regeneração e sub-bosque com presença de epífitas, Magic City, município de Suzano, SP.



Figura 7B: Floresta nativa em estágio médio de regeneração, Magic City, município de Suzano, SP. Presença da espécie *Leandra amplexicaulis* no primeiro plano e estrutura da floresta ao fundo.

Área 2: COHAB

Na área amostrada a mata encontra-se em estágio médio de regeneração com fisionomia florestal apresentando árvores com alturas variando de xx a xx metros (figura 8). Foi observada presença de dossel com espécies emergentes que podem alcançar até 20 metros (*Heisteria silvianii*, *Prunus myrtifolia*, *Cedrela fissilis*). A serrapilheira é presente em camada fina e ocorrem epífitas (líquens, musgos, orquídeas, bromélias, piperáceas) e trepadeiras (herbáceas e lenhosas) (figura 8).



Figura 8: Floresta nativa em estágio médio de regeneração, com árvores de grande porte, epífitas e *Bambusa sp.*, COHAB, município de Suzano, SP.

No sub-bosque é comum a ocorrência de arbustos umbrófilos (Figura 9), principalmente de das famílias Rubiaceae (*Psychotria sp.*), Monimiaceae (*Mollinedia sp.*), Melastomataceae (*Miconia sp.*) e Meliaceae (*Guarea macrophylla*). A diversidade biológica é significativa.



Figura 9: Floresta nativa em estágio médio de regeneração com presença de arbustos umbrófilos, COHAB, município de Suzano, SP.

Área 3: Estância Piratininga

Na área amostrada a mata encontra-se em estágio médio de regeneração com fisionomia florestal apresentando árvores com alturas variando de xx a xx metros, com presença de dossel (*Bathysa australis*, *Clethra scabra* e *Ocotea* sp). Ocorrem epífitas, principalmente bromélias e trepadeiras, como do gênero *Davilla*.

No sub-bosque é comum a ocorrência de arbustos umbrófilos, predominantemente espécies das famílias Rubiaceae (*Psychotria suterella*) e Melastomataceae (*Miconia* sp). Ocorrem espécies exóticas invasoras, como *Hedychium coronarium* e *Impatiens balsamina*. A diversidade biológica é significativa.

Área 4: Fazenda Viaduto

Na área em estudo o sub-bosque de floresta nativa desenvolve-se em talhão com plantio de eucalipto. A mata encontra-se em estágio inicial de regeneração com fisionomia que varia de savânica a florestal baixa, podendo ocorrer estrato herbáceo e pequenas árvores. A altura das plantas lenhosas varia entre 1,5 e 8,0 metros, ocorrendo predomínio de indivíduos com alturas entre 2 e 4 metros (Figura 10A e 10B).



Figura 10A: Floresta nativa com sub-bosque em estágio inicial de regeneração se desenvolvendo em talhão de eucalipto, Fazenda Viaduto, município de Suzano, SP.



Figura 10B: Floresta nativa com sub-bosque em estágio inicial de regeneração se desenvolvendo em talhão de eucalipto, Fazenda Viaduto, município de Suzano, SP.

São encontradas espécies pioneiras características desse estágio de regeneração, tais como, *Trema micrantha*, *Psidium guajava*, *Rapanea* spp, *Alchornea* spp e *Cecropia* spp. Ocorrem lianas, predominantemente herbáceas, como por exemplo, *Serjania* sp. A serapilheira é presente em camada fina (**Figura 11**) e a diversidade biológica é baixa.



Figura 11: Camada fina de serapilheira em sub-bosque em talhão de eucalipto, estágio inicial de regeneração, Fazenda Viaduto, município de Suzano, SP.

Área 5: Fibria

Na área em estudo podem ser observadas duas fitofisionomias, uma de sub-bosque com regeneração de floresta nativa em talhão com plantio de eucalipto e outra de mata, como observado na área do Magic City.

No talhão de eucalipto é possível observar trechos em que a vegetação secundária encontra-se em estágio pioneiro de regeneração, com predomínio de estrato arbustivo e presença de espécies heliófilas, como por exemplo, espécies das famílias Asteraceae, Melastomataceae e Solanaceae (figura 12). Também observou-se vegetação em estágio inicial de regeneração, ocorrendo estrato herbáceo e lenhoso aberto com pequenas árvores de alturas variáveis que podem alcançar até 3 metros. Houve predomínio de espécies de gêneros como *Croton*, *Miconia* e *Alchornea*.

Nos dois casos diversidade é baixa, não ocorrem epífitas e as trepadeiras que aparecem são do gênero *Fuchsia*.



Figura 12: Sub-bosque de floresta nativa em estágio pioneiro de regeneração se desenvolvendo em talhão de *Eucalyptus* sp, Fibria, município de Suzano, SP.

A área de mata encontra-se em estágio médio de regeneração apresentando fisionomia florestal com árvores de alturas de 4 a 12 metros, ocorrendo espécies de grande porte como das famílias Annonaceae, Lauraceae e Moraceae. As lianas são

predominantemente herbáceas e a serapilheira é presente em camada fina. No sub-bosque é comum a ocorrência de arbustos umbrófilos, principalmente de espécies da família Rubiaceae (*Psychotria suterella* e *P. velloziana*). Ocorrem espécies de samambaias e bambu. A diversidade biológica é significativa.

Área 6: Formiline

O maciço em estudo está localizado na área urbana do Município. Na área amostrada há indícios de que a mesma sofreu corte seletivo em razão do predomínio de espécies características de estágio inicial de regeneração (*Alchornea* spp, *Myrsine* spp., *Trema micrantha*) com presença de espécies de estágio médio em campo aberto, como por exemplo, *Luehea grandiflora*.

Ocorrem muitas espécies exóticas (*Melia azedarach*, *Mangifera indica* e *Coffea arabica*) e algumas invasoras (*Eryobothrya japonica* e *Syzygium jambolanum*), além da presença de gado, esgoto, entulho e lixo doméstico, que comprovam a influência antrópica no local.

As lianas presentes são predominantemente herbáceas, ocorrem poucas epífitas e a serapilheira é presente em camada fina. A diversidade biológica é baixa.

Área 7: Guadalupe

Na área amostrada a mata encontra-se em estágio inicial de regeneração apresentando árvores de pequeno porte e espécies características de estágio inicial bem desenvolvido, como por exemplo *Alchornea sidifolia*, *Cecropia pachystachya* e *Piptadenia gonoacantha*.

Já é possível observar alguns indivíduos de espécies de estágio médio, como *Syagrus romanzoffiana*, *Guarea macrophylla* e *Luehea grandiflora* (Figura 13), além de espécies de sub-bosque da família Rubiaceae como *Psychotria velloziana* e muitas plântulas da espécie *Cupania vernalis* (Sapindaceae). Também são encontradas espécies exóticas como *Coffea arabica* e invasoras como *Eryobothrya japonica* e *Ricinus communis*. Ocorrem lianas herbáceas e lenhosas, sem epífitas e serapilheira em camada fina. A diversidade biológica é baixa.



Figura 13: Sub-bosque de floresta nativa em estágio inicial de regeneração apresentando indivíduos de *Syagrus romanzoffiana* em início de desenvolvimento, Guadalupe, município de Suzano, SP.

Área 8: Exército da Salvação

A área de mata amostrada encontra-se em estágio inicial de regeneração com fisionomia que varia de savânica a florestal baixa, apresentando estrato herbáceo e pequenas árvores (**Figura 14A**). São encontradas espécies características desse estágio, como por exemplo *Cecropia* sp, *Myrsine* sp e *Trema* sp e indivíduos da família Melastomataceae (**Figura 14B**).



Figura 14 A: Sub-bosque de floresta nativa em estágio inicial de regeneração, Exército da Salvação, município de Suzano, SP. Aspecto geral.



Figura 14 B: Sub-bosque de floresta nativa em estágio inicial de regeneração, Exército da Salvação, município de Suzano, SP. Indivíduos da família Melastomataceae.

São encontrados alguns indivíduos de espécies características do estágio médio de regeneração, como *Guarea macrophylla* e *Luehea grandiflora*, além de espécies de sub-bosque da família Rubiaceae (*Psychotria velloziana*) e Monimiaceae (*Mollinedia* sp). Também são encontradas espécies exóticas como *Eucaliptus* sp e invasoras como *Pinus* sp, *Tithonia* sp e *Ricinus communis*. As lianas presentes são lenhosas, ocorrem poucas epífitas e serapilheira é presente em camada fina. A diversidade biológica é baixa.

Área 9: Pedra do Estudante

A área amostrada encontra-se em estágio médio de regeneração com fisionomia de floresta, apresentando espécies arbóreas características desse estágio como *Anadenanthera colubrina*, *Syagrus romanzoffiana*, *Ceiba speciosa*, *Guarea macrophylla* e *Cupania* spp. Também são observadas espécies exóticas como *Coffea arabica* e invasoras como *Eryobothrya japonica*. As lianas presentes são lenhosas e

as trepadeiras herbáceas. Ocorrem epífitas como bromélias e serapilheira com camada de aproximadamente 4 cm de espessura.

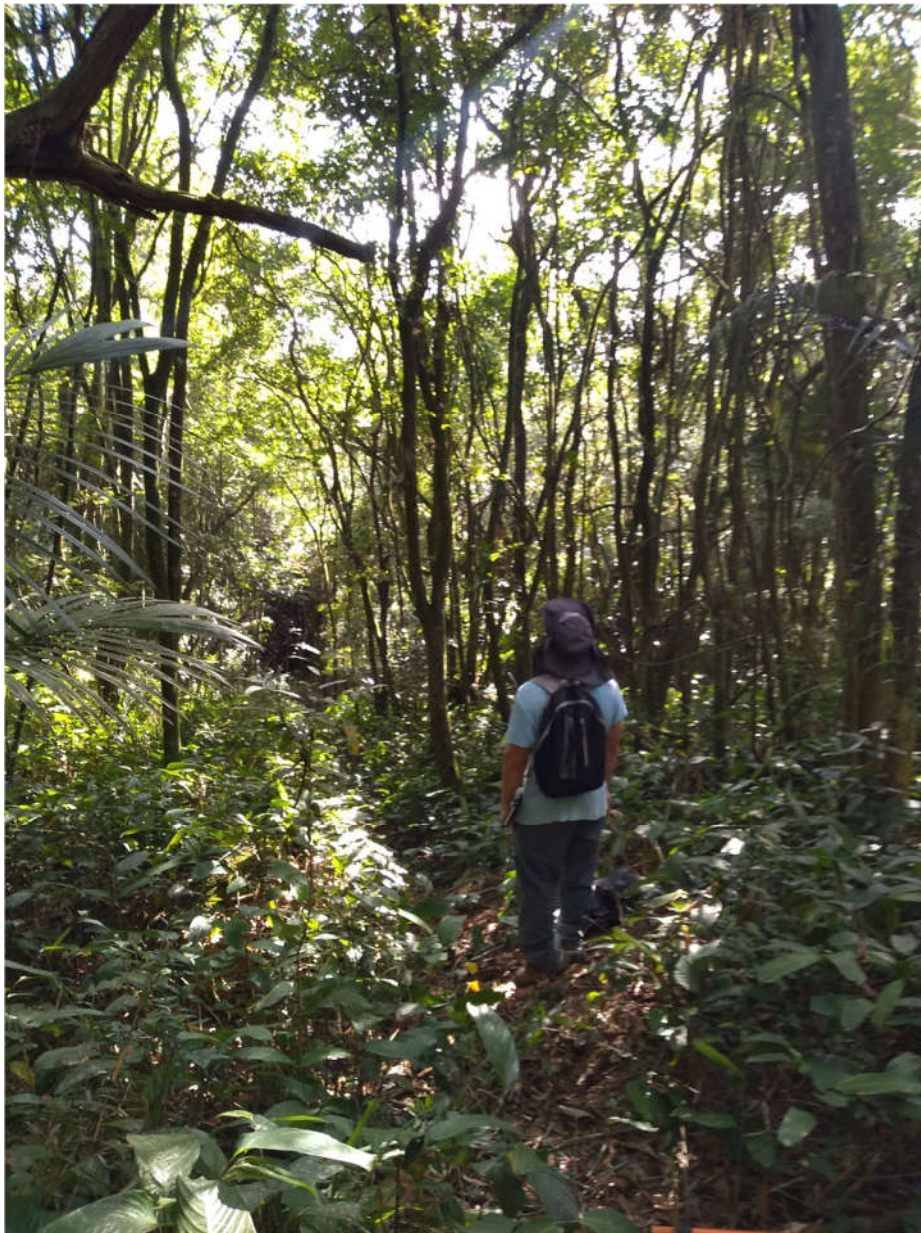


Figura 15: Sub-bosque de floresta nativa em estágio médio de regeneração, Pedra do Estudante, município de Suzano, SP.

Área 10: SESC

A área amostrada encontra-se em estágio inicial de regeneração apresentando estratos lenhosos que variam de abertos a fechados com plantas de alturas variáveis, medindo entre 1,5 e 8,0 metros (**Figura 16**). Predominam árvores com diâmetro a

altura do peito (DAP) com cerca de 5 cm. São encontradas espécies características desse estágio, como por exemplo *Cecropia* sp, *Alchornea* sp e *Croton* sp e indivíduos da família Asteraceae.

No sub-bosque ocorrem plantas jovens de espécies arbóreas dos estágios mais maduros como *Cabralea canjerana*, *Machaerium* sp e *Piptadenia gonoacantha*. Também são observadas espécies exóticas como *Coffea arabica* e invasoras como *Leucaena leucocephala* e *Ricinus communis*, principalmente na borda da floresta. As epífitas são ausentes e a serapilheira é presente em camada fina.



Figura 16: Sub-bosque de floresta nativa em estágio inicial de regeneração, SESC, município de Suzano, SP.

Área 11: Brancalião

A área amostrada encontra-se em estágio médio de regeneração apresentando fisionomia florestal com árvores de alturas variáveis, presença de dossel e copas que se tocam (*Bathysa australis*, *Sorocea bonplandii*, *Alchornea* sp e *Ocotea* sp).



Figura 17: Sub-bosque de floresta nativa em estágio médio de regeneração, Brancalião, município de Suzano, SP.



Figura 18: Bromélias em floresta nativa em estágio médio de regeneração, Brancalião, município de Suzano, SP.

No sub-bosque é comum a ocorrência de arbustos umbrófilos, principalmente de espécies de rubiáceas (*Psychotria suterella*) e piperáceas (*Piper* sp). Verificou-se presença de epífitas, principalmente bromélias e trepadeiras (**Figura 18**) e afloramento rochoso (**Figura 19**). A diversidade biológica é significativa.



Figura 19: Afloramento rochoso em sub-bosque de floresta nativa em estágio médio de regeneração, Brancalião, município de Suzano, SP.

Riqueza

Os fragmentos avaliados apresentaram, quanto à florística **135** (cento e trinta e cinco) espécies, incluindo árvores, arbustos, sub-arbustos, herbáceas e lianas, distribuídas em **117** (cento e dezessete) gêneros e **54** (cinquenta e quatro) famílias, conforme **Tabela 2**. Dentre as espécies identificadas, 82% são nativas e 18% exóticas.

Tabela 2: Lista de espécies identificadas, para o Plano Municipal da Mata Atlântica (abril-julho/2019), no município de Suzano – SP, com hábito, origem, categoria sucessional (CS) e tipo de dispersão (DP) de acordo com **Barbosa et al. (2017)**.

Família	Espécie	Autor	Nome comum	Hábito	Origem	CS	DP
Acanthaceae	<i>Ruellia brevifolia</i>	(Pohl) C.Ezcurra	ruélia-vermelha, pingo-de-sangue	herb	N	NP	aut
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	L.	mangueira	arv	E	-	zoo
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Raddi	aroeira-pimenteira	arv	N	P	zoo
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i>	L.	cajá	arv	E	-	zoo
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i>	(L.) Sw.	avenca-de-espiga	herb	N	NP	ane
Annonaceae	<i>Annona neosericea</i>	H.Rainer	araticum	arv	N	P	zoo
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i>	A. St.-Hil.	embú	arv	N	NP	zoo
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i>	Spreng.	casca-de-barata, pindaíba	arv	N	NP	zoo
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i>	L.	oficial-de-sala	arb	N	P	aut
Apocynaceae	<i>Chonemorpha fragrans</i>	(Moon) Alston	cipó-leitoso	trep	E	-	aut
Apocynaceae	<i>Peltastes peltatus</i>	(Vell.) Woodson	cipó-bênção	trep	N	NP	ane
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	(Bertol.) Kuntze	pinheiro-do-paraná	arv	N	NP	aut/ zoo
Arecaceae	<i>Bactris setosa</i>	Mart.	tucum	palm	N	NP	zoo
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i>	Mart.	palmito-jussara	palm	N	NP	zoo
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	(Cham.) Glassman	jerivá	palm	N	NP	zoo
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i>	L.	mentrasto	arb	N	P	ane
Asteraceae	<i>Bidens alba</i>	L.	picão-branco	herb	N	P	ane
Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i>	Meyen	arnica-brasileira	herb	N	P	ane
Asteraceae	<i>Sphagneticola trilobata</i>	(L.) Pruski	vedélia	herb	N	P	ane
Asteraceae	<i>Tithonia diversifolia</i>	(Hemsl.) A. Gray	girassol-mexicano	arb	N	P	ane
Balsaminaceae	<i>Impatiens balsamina</i>	L.	maria-sem-vergonha	herb	E	-	aut
Begoniaceae	<i>Begonia luxurians</i>	Scheidw.	begônia	arb	N	NP	aut
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i>	Cham.	carobinha	arv	N	P	ane
Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i>	(L.) Juss. ex Kunth	ipê-de-jardim	arv	E	-	ane
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i>	Vell.	chá-de-bugre	arv	N	NP	zoo
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i>	(Aubl.) Marchand	almecegueira	arv	N	NP	zoo
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i>	L.	grandiúva, crindiúva	arv	N	P	zoo

Celastraceae	Maytenus evonymoides	Reissek	cafezinho	arv	N	NP	zoo
Celastraceae	Plenckia populnea	Reissek	marmeleiro	arv	N	NP	ane
Clethraceae	Clethra scabra	Pers.	carne-de-vaca	arv	N	P	ane
Convolvulaceae	Ipomoea cairica	(L.) Sweet	corda-de-viola	trep	N	P	aut
Dennstaedtiaceae	Pteridium esculentum	(G. Forst.) Cockayne	avencao	herb	N	P	aut
Dicksoniaceae	Dicksonia sellowiana	Hook.	samambaiaçu	arb	N	NP	ane
Dilleniaceae	Davilla rugosa	Poir.	cipó-caboclo	trep	N	NP	zoo
Elaeocarpaceae	Sloanea hirsuta	(Schott) Planch. ex Benth.	ouriço	arv	N	NP	zoo
Euphorbiaceae	Alchornea sidifolia	Muell. Arg.	tapia	arv	N	P	zoo
Euphorbiaceae	Alchornea triplinervia	(Spreng.) Mull. Arg.	tapiaçu	arv	N	P	zoo
Euphorbiaceae	Croton vulnerarius	Baill.	croton	arb	N	P	aut
Euphorbiaceae	Croton floribundus	Spreng.	capixingui	arv	N	P	aut
Euphorbiaceae	Euphorbia cotinifolia	L.	leiteiro-vermelho	arv	E	-	zoo
Euphorbiaceae	Ricinus communis	L.	mamona	arv	E	-	zoo
Euphorbiaceae	Sapium glandulosum	(L.) Morong	leiteira	arv	N	P	zoo
Fabaceae	Anadenanthera colubrina	(Vellozo) Brenan	angico-branco	arv	N	NP	aut
Fabaceae	Andira anthelmia	(Vell.) Benth.	angelim	arv	N	NP	zoo
Fabaceae	Copaifera langsdorffii	Desf.	copaifera	arv	N	NP	zoo
Fabaceae	Dahlstedtia pinnata	(Benth.) Malme	timbozinho	arv	N	NP	aut
Fabaceae	Inga laurina	(Sw.) Willd	ingá-branco	arv	N	NP	zoo
Fabaceae	Inga marginata	Willd.	ingá-feijão	arv	N	NP	zoo
Fabaceae	Inga sessilis	(Vell.) Mart.	ingá-ferradura	arv	N	P	zoo
Fabaceae	Leucaena leucocephala	(Lam.) de. Wit	leucena	arv	E	-	aut
Fabaceae	Machaerium villosum	Vogel	jacarandá-paulista	arv	N	NP	ane
Fabaceae	Piptadenia gonoacantha	(Mart.) J. F. Macbr	pau-jacaré	arv	N	P	aut
Fabaceae	Senna multijuga	(Rich.) H.S.Irwin & Barneby	canafístula	arv	N	P	zoo
Lamiaceae	Aegiphila integrifolia	(Jacq.) Moldenke	tamanqueira	arv	N	P	zoo
Lamiaceae	Salvia splendens	Sellow ex	sálvia	arb	N	NP	aut

Wied-Neuw.							
Lamiaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	(Rich.) Vahl	gervão	arb	N	P	zoo
Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i>	Nees	canela-ferrugem	arv	N	P	zoo
Lauraceae	<i>Ocotea lanata</i>	(Nees & Mart.) Mez	canela-lanosa	arv	N	NP	zoo
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Mill.	abacateiro	arv	E	-	Zoo
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>	(A. St.-Hil.) Ravenna	paineira	arv	N	NP	ane
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i>	Mart. Zucc.	çoita-cavalo	arv	N	NP	ane
Maranthaceae	<i>Goepertia monophylla</i>	(Vell.) Borchs. & S.Suárez	calatéia	herb	N	NP	aut
Melastomataceae	<i>Leandra amplexicaulis</i>	DC.		arb	N	NP	zoo
Melastomataceae	<i>Miconia cabucu</i>	Hoehne	cabucu	arv	N	NP	zoo
Melastomataceae	<i>Miconia cubatanensis</i>	Hoehne	jacatirão-mirim	arv	N	P	zoo
Melastomataceae	<i>Pleroma mutabile</i>	(Vell.) Triana	manacá	arv	N	P	ane
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i>	(Vell.) Mart.	canjerana	arv	N	NP	zoo
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Vell	cedro-rosa	arv	N	NP	ane
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i>	L.	cedro-do-brejo	arv	N	NP	ane
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i>	Vahl	camboatã	arv	N	NP	zoo
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>	L.	santa-bárbara	arv	E	-	zoo
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i>	(Spreng.) Perkins	capixim	arv	N	NP	zoo
Monimiaceae	<i>Mollinedia uleana</i>	Perkins	pimenta-de-pelo	arv	N	NP	zoo
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i>	(Miq.) Miq.	figueira-mata-pau	arv	N	NP	zoo
Moraceae	<i>Ficus adhatodifolia</i>	Schott ex Spreng.	figueira	arv	N	NP	zoo
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i>	(Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Boer		arv	N	NP	zoo
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i>	L.	bananeira		E	-	zoo
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp		eucalipto	arv	E	-	zoo
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i>	(Sw.) DC.	coração-tinto	arv	N	P	zoo
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i>	(H. West ex Willd.) O. Berg		arb	N	NP	zoo
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i>	Sabine	araçá	arv	N	NP	zoo
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	L.	goiabeira	arv	E	-	zoo
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i>	(Lam.)	jambolão	arv	E	-	zoo

Nyctaginaceae	Guapira opposita	(Vell.) Reitz	maria-mole	arv	NP	zoo	zoo
Olaceae	Heisteria silvianii	Schwacke	brinco-de-tatu	arv	N	NP	zoo
Peraceae	Pera glabrata	(Schott) Baill.	tamanqueira	arv	N	P	zoo
Pinaceae	Pinus sp		pinus, pinheiro	arv	E	-	ane
Piperaceae	Piper corcovadensis	(Miq.) C. DC.		arb	N	NP	zoo
Piperaceae	Piper umbellatum	L.		arb	N	NP	zoo
Poaceae	Bambusa sp		bambu		E	-	aut
Poaceae	Lasiacis ligulata	Hitchc. & Chase	taquari	herb	N	NP	zoo
Poaceae	Panicum maximum	Jacq.	capim colonião	herb	E	-	aut
Poaceae	Pennisetum purpureum	Schum	capim-napiê	herb	E	-	aut
Polemoniaceae	Cobaea scandens	Cav.	sinos-de-convento	trep	E	-	aut
Polygalaceae	Polygala paniculata	L.		herb	N	NP	aut
Primulaceae	Myrsine coriacea	(Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	capororoquinha	arv	N	P	zoo
Primulaceae	Myrsine guianensis	(Aubl.) Kuntze		arv	N	P	zoo
Primulaceae	Myrsine umbellata	Mart.	capororooca, língua-de-vaca	arv	N	NP	zoo
Rosaceae	Eriobotrya japonica	(Thunb.) Lindl.	ameixa-amarela	arv	E	-	zoo
Rosaceae	Prunus myrtifolia	(L.) Urb.	pessegueiro-do-mato	arv	N	NP	zoo
Rosaceae	Rubus brasiliensis	Mart.	framboesa	arb	N	P	zoo
Rosaceae	Rubus rosifolius	Sm.	moranguinho-silvestre	arb	N	NP	zoo
Rubiaceae	Amaioua intermedia	Mart. ex Schult. & Schult.f.	marmelada-brava	arv	N		zoo
Rubiaceae	Bathysa australis	(A.St.Hil.) K.Schum.	fumao	arv	N	NP	aut
Rubiaceae	Borreria verticillata	(L.) G. Mey.	ipecacuanha	arb	N	P	aut
Rubiaceae	Coffea arabica	L.	café	arv	E	-	zoo
Rubiaceae	Faramea tetragona	Müll. Arg.		arv	N	NP	zoo
Rubiaceae	Galianthe brasiliensis	(Spreng.) E.L. Cabral & Bacigalupo		arb	N	NP	aut
Rubiaceae	Galium hypocarpium	(L.) Endl. ex Griseb.		arb	N	NP	aut
Rubiaceae	Geophila repens	(L.) I.M.Johnst.		herb	N	NP	zoo

Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i>	A.St.Hil.	erva-de-rato	arv	N	NP	zoo
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i>	Mull. Arg.	cafezinho-roxo-da-mata	arv	N	NP	zoo
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i>	Benth.	café-do-mato	arv	N	NP	zoo
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i>	(Cham.) Muell. Arg.	jasmin-do-mato	arv	N	NP	zoo
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp		limoeiro	arv	E	-	zoo
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	Mart.	chupa-ferro	arv	N	NP	aut
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Lam.	mamica-de-porca	arv	N	NP	zoo
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i>	Jacq.		arv	N	NP	zoo
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i>	Sw.	guaçatonga, erva-de-lagarto	arv	N	P	zoo
Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i>	Spreng.	guaçatunga-vermelha	arv	N	NP	zoo
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i>	(A. St.-Hil., A. Juss. & Cambess.) Hieron. ex Niederl.	chau-chau	arv	N	P	zoo
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i>	Mart.	camboatá	arv	N	NP	zoo
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>	Cambess.	camboatã	arv	N	NP	zoo
Smilacaceae	<i>Smilax elastica</i>	Griseb.		trep	N	NP	zoo
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i>	(L.) Schtdl.	fruta-do-sabiá	arv	N	P	zoo
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i>	Mill.	maria-pretinha	arb	N	P	zoo
Solanaceae	<i>Solanum granuloso leprosum</i>	Dunal		arv	N	P	zoo
Solanaceae	<i>Nicotiana tabacum</i>	L.	fumo	arb	E	-	aut
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i>	Mart. ex Miq.		arv	N	NP	zoo
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i>	Snethl.	embaúba-vermelha	arv	N	P	zoo
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	Trecul.	embaúba-branca	arv	N	P	zoo
Urticaceae	<i>Urera nitida</i>	(Vell.) Brack	urtiga	herb	N	NP	zoo
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	L.	Cambará	arb	N	P	zoo
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i>	(L.) Nicolson & C.E. Jarvis		trep	N	NP	zoo
Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>	J.Koenig	lírio-do-brejo	herb	E	-	zoo/ hid

Legenda: arb=arbusto; arv=árvore; herb=herbácea; trep=trepadeira; N=nativa; E=exótica; NP=não pioneira; P=pioneira; SC= Sem classificação; ane=anemocórica; aut=autocórica; zoo=zoocórica. Para espécies exóticas não foi determinada a categoria sucessional.

A riqueza, ou seja, o número de espécies, apresentou variação significativa. A Área 1 – Magic City, Área 3 – Estância Piratininga e Área 6 - Formiline apresentaram maior riqueza em relação às outras (figura 20), isso se deve não apenas ao estágio sucessional, mas também a presença de espécies exóticas e invasoras, como no caso da Área 6 (Apêndice 1) .

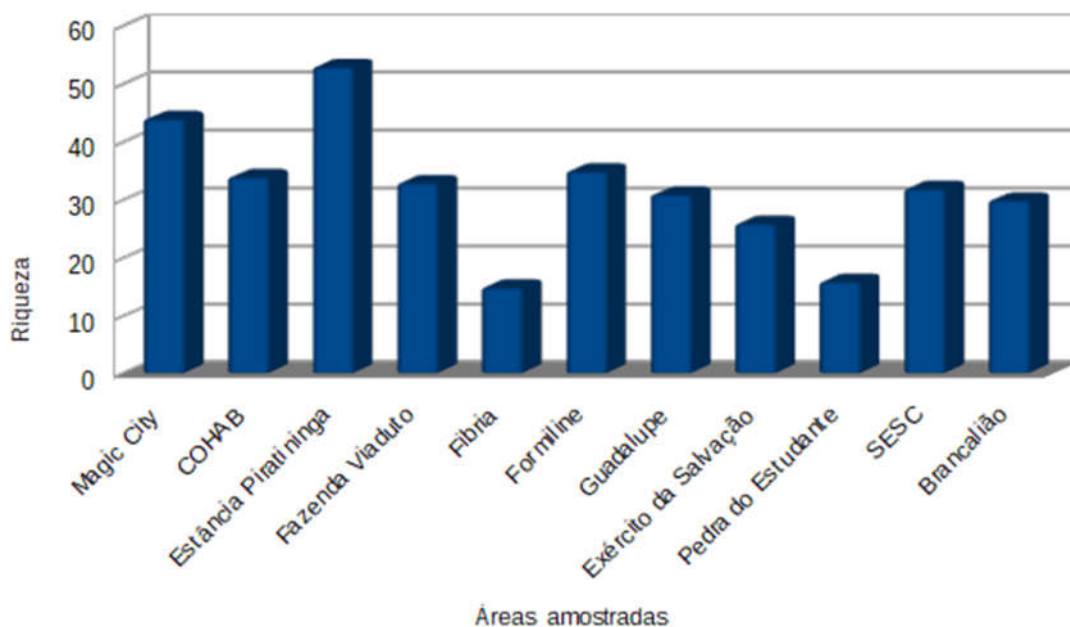


Figura 20 – Riqueza de espécies por área amostrada

Dentre as espécies identificadas nas áreas amostradas, 30% são pioneiras e 52% são não pioneiras. Entre as pioneiras encontra-se a espécie mais comumente visualizada nas bordas dos fragmentos da região, o tapiá (*Alchornea sidifolia* Muell. Arg.). Outras espécies que mais ocorreram (Apêndice 1) foram camboatá (*Cupania oblongifolia* Mart.), catiguá-morcego (*Guarea macrophylla* Vahl) e gerivá (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman).

As famílias mais ricas em espécies foram: Rubiaceae (12), Fabaceae (11), Euphorbiaceae (7), Myrtaceae (6), Asteraceae (5), Meliaceae (5). A constatação de que a família Myrtaceae está entre as mais ricas do estudo está de acordo com os

padrões encontrados por Sanches et al., 1999 e Ivanauskas et al., 2001 para a floresta atlântica do estado de São Paulo. Devido a elevada riqueza de suas espécies lenhosas, a família Myrtaceae tem grande importância florística em toda costa do Brasil (Mori et al., 1983).

Em relação à categoria de ameaça foram encontradas as espécies *Euterpe edulis*, *Dicksonia sellowiana*, *Cedrela fissilis* e *Cedrela odorata* classificadas como vulneráveis (VU) e *Araucaria angustifolia* como em perigo (EN), de acordo com a lista oficial do Estado de São Paulo Resolução SMA nº 57 de 5 de junho de 2016

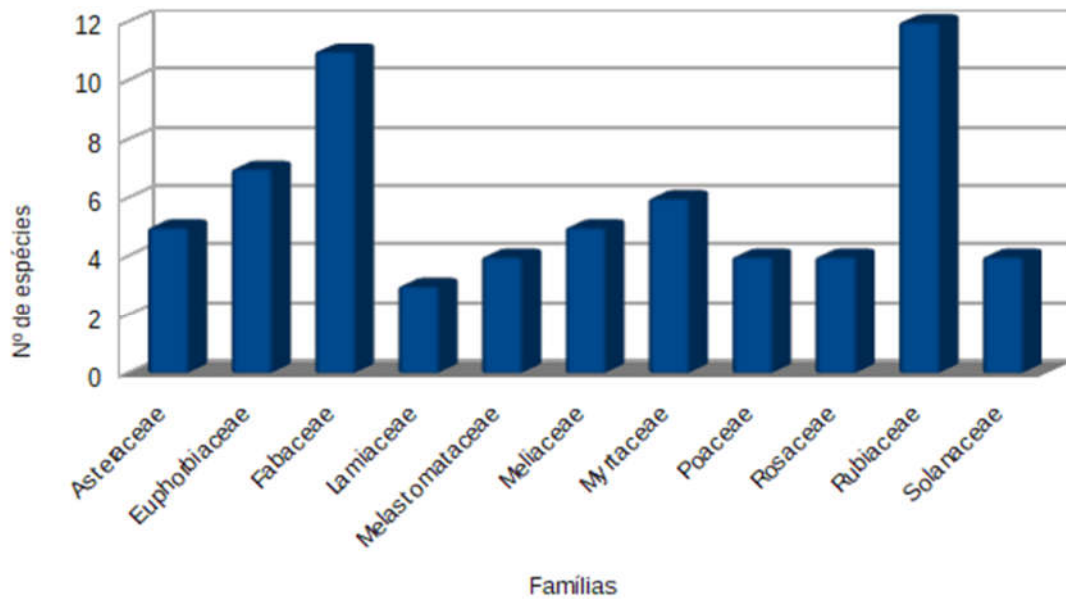


Figura 21 – Riqueza de espécies por famílias

Houve predomínio do hábito arbóreo entre as espécies identificadas com 64% do total de registros.

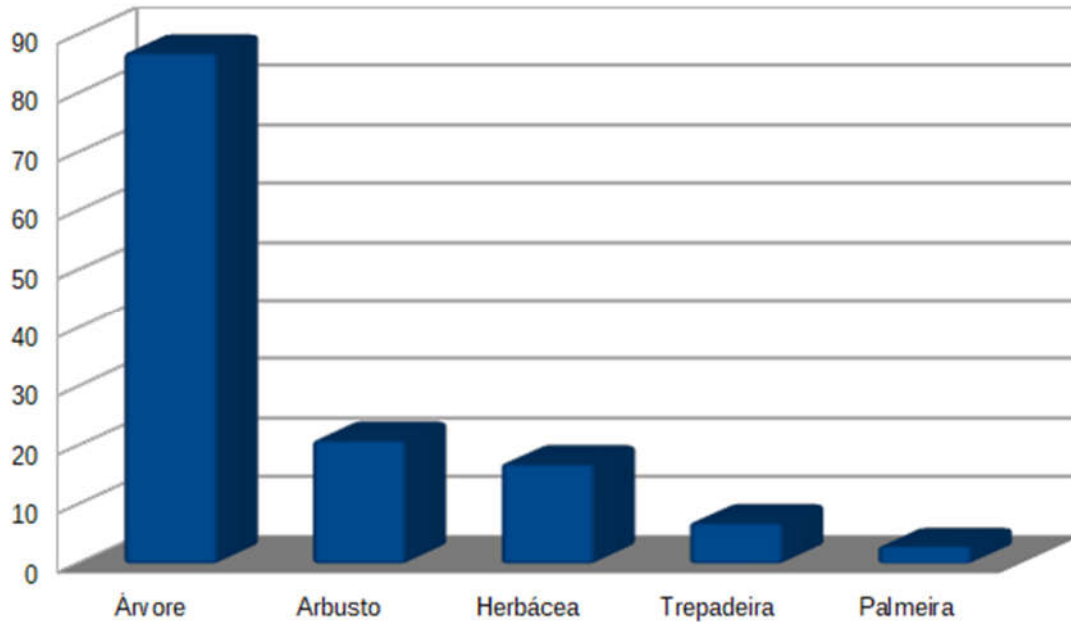


Figura 22 – Hábito das espécies identificadas.

Síndrome de Dispersão

Das 135 espécies identificadas 14% são anemocóricas, 20% são autocóricas e 66% são zoocóricas. Os resultados encontrados para a síndrome de dispersão nas áreas amostradas, com o maior número de espécies zoocóricas, estão de acordo com os valores apresentados para as florestas do sudeste brasileiro. Albuquerque (2005) declara que as florestas do sudeste brasileiro apresentam maior proporção de espécies zoocóricas (de 60% a mais de 90%) em relação a espécies com outras síndromes de dispersão.

A dispersão por animais, presente em 66% das espécies cujo modo de dispersão foi determinado, foi expressivamente maior do que as demais síndromes no estudo. Esse valor é similar ao observado para espécies arbóreas em outras localidades da Floresta Atlântica (Ziparro et al., 2005) e mostram a importância da fauna para as espécies vegetais existentes na Floresta Atlântica.

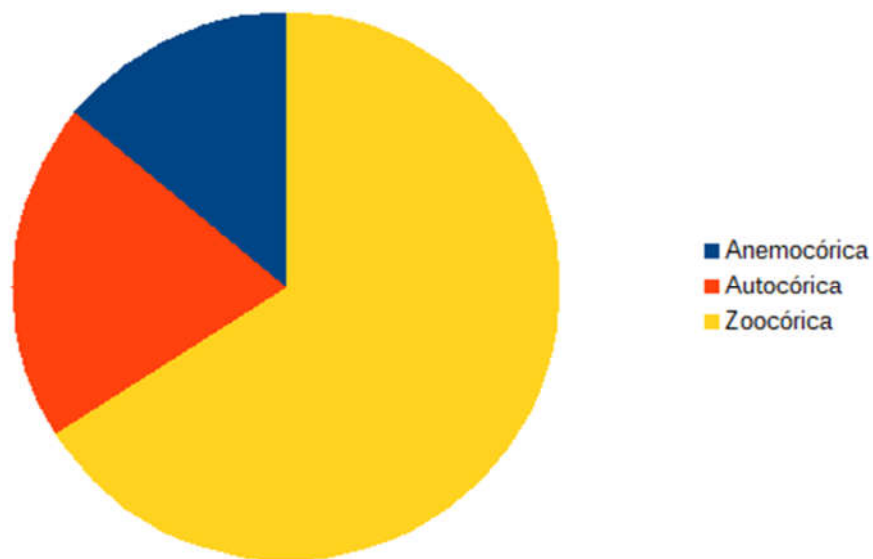


Figura 23 – Síndrome de dispersão das espécies identificadas.

Estágio Sucessional

Dentre as 11 (onze) áreas visitadas predominaram fragmentos com vegetação secundária em estágio médio de regeneração. O estágio inicial aparece, principalmente, em locais com alta pressão de ocupação antrópica. Em geral, os talhões com plantio de eucalipto apresentaram vegetação secundária em estágio pioneiro.

Tabela 3: Áreas amostradas de acordo com a fitofisionomia e estágio sucessional.

Área	Fitofisionomia	Estágio sucessional
1 Magic City	Mata nativa	Médio
	Plantio de eucalipto com sub-bosque	Pioneiro
2 COHAB	Mata nativa	Médio
3 Estância Piratininga	Mata nativa	Médio

4	Fazenda Viaduto	Plantio de eucalipto com sub-bosque	Inicial
5	Fibria	Mata nativa	Médio
		Plantio de eucalipto com sub-bosque	Pioneiro
6	Formiline	Mata nativa	Inicial
7	Guadalupe	Mata nativa	Inicial
8	Exército da Salvação	Mata nativa	Inicial
9	Pedra do Estudante	Mata nativa	Médio
10	SESC	Mata nativa	Médio
11	Brancalião	Mata nativa	Médio

Conclusão

Os fragmentos estudados apresentam como vegetação original a Floresta Ombrófila Densa, tratada neste trabalho como floresta atlântica ou mata nativa. Nos fragmentos estudados observa-se a heterogeneidade das fitofisionomias, predominando áreas com vegetação em estágio médio de regeneração. A forte ação antrópica ocorrida no passado, envolvendo supressão de vegetação nativa e implantação de plantio de eucalipto em algumas áreas, além da introdução de outras espécies frutíferas e ornamentais são os principais responsáveis pelas espécies exóticas ainda hoje verificadas nas áreas estudadas.

A riqueza florística observada foi significativa considerando que desde 1938 até os dias atuais haviam 135 registros de coletas para o município de Suzano no *SpeciesLink* (SPECIESLINK, 2019), um sistema de informação que integra dados primários de coleções científicas, entre elas as botânicas. Somente neste estudo

foram coletados 210 espécimes, em apenas três meses, fora época de floração e frutificação de muitas espécies, resultando num incremento de 135 espécies identificadas no Município.

Considerando o processo de fragmentação e a contínua degradação a que estão submetidos os remanescentes de mata atlântica e, tendo em vista a fragilidade observada frente a pressão antrópica na região, conclui-se que cobertura da floresta atlântica nos fragmentos estudados merece atenção e alguns cuidados. Diante disso, torna-se urgente a realização de estudos mais aprofundados nessas áreas, visando subsidiar medidas de preservação e manejo dos remanescentes para a conservação das espécies e a consequente manutenção da diversidade genética e biológica da região.

Apêndice 1: Espécies por área visitada para o Plano Municipal da Mata Atlântica, município de Suzano – SP. 1=Magic City; 2=COHAB; 3=Estrada Piratininga; 4=Fazenda Viaduto; 5=Fibria; 7=Guadalupe; 8=Exército da Salvação; 9=Pedra do Estudante; 10=SESC; 11=Brancalião.

Família	Espécie	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Acanthaceae	<i>Ruellia brevifolia</i>			X								
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>						X					
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i>			X	X		X		X			
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i>							X	X			
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i>			X								
Annonaceae	<i>Annona sericea</i>					X	X					
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i>			X				X				
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i>			X								
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i>								X			X
Apocynaceae	<i>Chonemorpha fragrans</i>							X	X			
Apocynaceae	<i>Peltastes peltatus</i>			X	X							X
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>		X									
Arecaceae	<i>Bactris setosa</i>	X								X		
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>		X	X	X	X	X	X	X	X		X

Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i>		X				X	X	X	X		
Fabaceae	<i>Andira anthelmia</i>	X		X				X				X
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i>										X	
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pinnata</i>							X				X
Fabaceae	<i>Inga laurina</i>						X	X	X			
Fabaceae	<i>Inga marginata</i>	X	X									
Fabaceae	<i>Inga sessilis</i>	X									X	
Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i>										X	
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i>										X	
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i>		X				X	X	X	X	X	
Fabaceae	<i>Senna multijuga</i>			X								
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i>	X										
Lamiaceae	<i>Lantana camara</i>				X							
Lamiaceae	<i>Salvia splendens</i>						X		X			
Lamiaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>				X							
Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i>			X	X			X			X	
Lauraceae	<i>Ocotea lanata</i>			X								
Lauraceae	<i>Persea americana</i>										X	
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>						X				X	X
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i>						X	X	X			
Maranthaceae	<i>Goeppertia monophylla</i>		X	X							X	X
Melastomataceae	<i>Leandra amplexicaulis</i>	X										
Melastomataceae	<i>Miconia cabucu</i>	X	X	X	X							X
Melastomataceae	<i>Miconia cubatanensis</i>	X	X									
Melastomataceae	<i>Pleroma mutabile</i>		X		X	X			X	X		

Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i>	X	X					X	X			X	X
Meliaceae	<i>Cedrella fissilis</i>		X										
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i>												X
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i>	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>						X					X	
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i>		X								X		
Monimiaceae	<i>Mollinedia uleana</i>	X		X									
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i>	X				X							
Moraceae	<i>Ficus adhatodifolia</i>		X	X									X
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i>							X				X	X
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i>								X			X	
Myrtaceae	<i>Eucaliptus sp</i>	X	X	X	X	X	X		X				
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i>	X		X							X	X	X
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i>							X				X	
Myrtaceae	<i>Psidium cattleyanum</i>		X	X									
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>			X	X								
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i>						X						
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i>	X										X	X
Olacaceae	<i>Heisteria silvianii</i>		X										
Peraceae	<i>Pera glabrata</i>				X								
Pinaceae	<i>Pinus sp</i>	X	X		X	X			X				
Piperaceae	<i>Piper corcovadense</i>							X					X
Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i>							X					X
Poaceae	<i>Bambusa sp</i>		X		X	X	X		X				
Poaceae	<i>Lasiacis ligulata</i>			X									
Poaceae	<i>Panicum maximum</i>											X	
Poaceae	<i>Pennisetum purpureum</i>											X	

Polemoniaceae	<i>Cobaea scandens</i>						X					
Polygalaceae	<i>Polygala paniculata</i>						X					
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i>	X		X	X		X	X	X			
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i>	X										
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i>	X		X	X		X		X		X	X
Rosaceae	<i>Eryobothrya japonica</i>						X	X		X		
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i>		X	X	X							
Rosaceae	<i>Rubus rosifolius</i>		X	X	X			X				X
Rosaceae	<i>Rubus brasiliensis</i>		X		X		X					
Rubiaceae	<i>Amaioua intermedia</i>	X		X								
Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i>	X	X	X								X
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i>	X										
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i>						X	X		X		
Rubiaceae	<i>Faramea tetragona</i>	X										
Rubiaceae	<i>Geophila repens</i>				X							
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i>	X										
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i>	X	X	X	X	X		X				X
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i>	X		X	X	X		X	X			
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i>	X	X									
Rubiaceae	<i>Galianthe brasiliensis</i>	X										
Rubiaceae	<i>Galium hypocarpium</i>				X							
Rutaceae	<i>Citrus sp</i>						X					
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i>			X								
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	X										
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i>		X					X			X	X
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i>	X	X	X	X			X			X	X

Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i>			X									
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i>			X									
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>			X						X	X		
Smilacaceae	<i>Smilax elastica</i>				X								
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i>						X						
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i>			X			X						
Solanaceae	<i>Solanum granulosoleprosum</i>	X											
Solanaceae	<i>Nicotiana tabacum</i>						X						
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i>	X											
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i>	X	X	X	X	X	X					X	X
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	X		X				X	X	X			
Urticaceae	<i>Urera nitida</i>		X										X
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>			X									
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i>						X						
Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>			X									

DISCUSSÃO

EQUIPE TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTI, D.; ALONSO, L.E. The ALL Protocol: A Standard Protocol for The Collection of Ground - Dwelling Ants. In: AGOSTI, D.; MAJER, J.D.; ALONSO, L.E.;SCHULTZ, T.R. (Org.). **Ants: Standard Methods for Measuring and Monitoring Biodiversity**. Washington: Smithsonian Institution Press, 2000.

ALBUQUERQUE, G. B. de. **Síndrome floral em espécies arbustivo-arbóreas da Floresta Nacional de Ipanema**. In: II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Itapeva, São Paulo, 2005. Anais. Itapeva: Editora FAEF, 2005. pp. 331-338

APG - ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1-20, 2016.

BARBOSA, LUIZ MAURO, REGINA TOMOKO SHIRASUNA, FERNANDO CIRILO DE LIMA, PAULO ROBERTO TORRES ORTIZ, KARINA CAVALHEIRO BARBOSA, TIAGO CAVALHEIRO BARBOSA. **Lista de espécies indicadas para restauração ecológica para diversas regiões do Estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto de Botânica, 2017. 344p.

BRADY, S.G.; FISHER, B.L.; SCHULTZ, T.R.; WARD, P.S. The Rise of Army Ants and Their Relatives: Diversification of Specialized Predatory Doryline Ants. **Evolutionary Biology**, v.14, n.1, pp.1-14, 2014.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 1984.

FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO, A. L. & GUALA II, G. F.. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, v. 12, p. 39-43, 1994.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 19 de março de 2019.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Guia de Aplicação da Consulta Pública Ambiental**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/05/guia_caracterizacao_2015_08_21.pdf>. Acesso em: 16 Mai 2019.

FERNÁNDEZ, C.; ACOSTA, F. J.; ABELLÁ, G.; LÓPEZ, F.; DÍAZ, M. Complex edge effect fields as additive processes in patches of ecological systems. **Ecological Modelling**, v. 149, n. 3, p. 273-283, 2002.

HARPER, K. A. et al. Edge influence on forest structure and composition in fragmented landscapes. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 768-782, 2005.

IVANAUSKAS, N.M., MONTEIRO, R. & RODRIGUES, R.R. 2001. Levantamento florístico de trecho de floresta Atlântica em Pariquera-Açu, São Paulo, Brasil. *Naturalia* 26: 97-129.

MCGARIGAL, K. **Fragstats Help**. 2015. Disponível em: <<https://www.umass.edu/landeco/research/fragstats/documents/fragstats.help.4.2.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

MORI, S.A., BOOM, B.M., CARVALHO, A.M. & SANTOS, T.S. 1983. Ecological importance of Myrtaceae in an Eastern Brazilian wet forest. *Biotropica* 15:68-70

MURCIA, C. Edge effects in fragmented forests: implications for conservation. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 10, n. 2, p. 58-62, 1995.

PALACIO, E.E.; FERNÁNDEZ, F. Clave para las subfamilias y géneros. In: FERNÁNDEZ, F. (Org.). **Introducción a las hormigas de la Región Neotropical**. Colombia, Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander Von Humboldt, 2003. p.233-260.

RIES, L.; FLETCHER, R. J.; BATTIN, J.; SISK, T. D. Ecological Responses to Habitat Edges: Mechanisms, Models, and Variability Explained. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 35, n. 1, p. 491-522, 2004.

SANCHES, M., PEDRONI, F., LEITÃO FILHO, H.F. & CÉSAR, O. 1999. **Composição florística de um trecho de floresta ripária na Mata Atlântica em Picinguaba, Ubatuba, SP**. Rev. Bras. Bot. 22:31-42.

SÃO PAULO. Resolução SMA n°57 de 05 de junho de 2006. DOE de 07 de junho de 2016, seção 1, p.69-71, 1994. Disponível em: < <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/legislacao/2016/06/resolucao-sma-57-2016/> > Acesso em: 20 set. 2019.

SÃO PAULO. Resolução Conjunta SMA IBAMA/SP n°1 de 17 de fevereiro de 1994. DOE, n. 32, v. 104, seção 1, p. 47-48, 1994. Disponível em: < <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/resolucao-conjunta-smaibamasp-1-de-170294-define-vegetacao-primaria-e-secundaria> > Acesso em: 20 set. 2019.

SPECIESLINK. Formulário de busca. Disponível em: < <http://www.splink.org.br/> > Acesso em: 20 set. 2019.

TWEDT, D. J.; UIHLEIN III, W. B.; ELLIOTT, A. B. A spatially explicit decision support model for restoration of forest bird habitat. **Conservation Biology**, v. 20, n. 1, p. 100-110, 2006.

ZIPARRO, V.B., GUILHERME, F.A.G., ALMEIDA-SCABBIA, R.J. & MORELLATO, L.P.C. 2005. Levantamento florístico de floresta atlântica no sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. *Biota Neotrop.* 5(1): <http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/abstract?inventory+BN02605012005>

